



RELATÓRIO DE GESTÃO



2 0 1 7





PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2017, tivemos a eleição do Conselho de Administração que traz em seu corpo pessoas com uma bagagem histórica no Sicoob Credijustra. O colegiado traz consigo um modelo de gestão equilibrado, atento às importantes evoluções que o mundo nos apresenta, mas sem perder a essência do cooperativismo que nos une e do senso de responsabilidade com a história da cooperativa.

Entre as importantes deliberações aprovadas pelo Conselho de Administração em 2017 estão as autorizações para a criação de um posto de atendimento em Belém e outro em Porto Alegre, com projetos arrojados e modernos que visam atender às comunidades com mais qualidade, conforto e serviços.

O resultado financeiro do Sicoob Credijustra no último ano também merece destaque. Nossos ativos saltaram de R\$ 145 milhões para quase

R\$ 180 milhões no exercício. Atribuo este crescimento, principalmente, ao olhar inteligente da gestão para o sistema financeiro, atuando de maneira assertiva para trazer o melhor para os cooperados.

Alcançando cada vez mais solidez e crescimento sustentável, o Sicoob Credijustra irá distribuir o maior resultado da história da cooperativa. Uma conquista possível apenas quando se adotam estratégias eficazes como o aumento do fundo de reserva, o fortalecimento do patrimônio e a ampliação do quadro social.

Quando o Sicoob Credijustra alcançou o porte III de cooperativa de crédito, ou seja, mais de R\$ 100 milhões de ativos, uma série de mudanças internas foi iniciada para adequar o organograma de forma a oferecer aos cooperados serviços, produtos e atendimentos condizentes com o fluxo de processos que a entidade passou a ter. Em 2017, as ações foram continuadas e, entre as

alterações, está o aumento do quadro de funcionários, incluindo dois diretores com ampla experiência do mercado financeiro, e o constante investimento na formação desses profissionais.

A profissionalização e a capacitação continuada tem um objetivo claro: queremos ser uma das melhores e maiores cooperativas do Brasil. Para isso, todos os passos do Sicoob Credijustra são planejados democraticamente, sempre com o propósito de ser a melhor alternativa financeira para o cooperado, com serviços qualificados, menor custo e atendimento personalizado.

Muito já foi alcançado e mais ainda está por vir. E nada será possível sem a participação de todos. Por isso, registramos aqui um agradecimento inestimável aos cooperados, dirigentes e funcionários que trabalham para alcançar os resultados e as metas estabelecidas balizadas na missão, na visão, nos valores e nos princípios cooperativistas.

NEWTON BRUM

**PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO**





DIRETOR-PRESIDENTE

O ano de 2017 marcou os investimentos de um ciclo estratégico iniciado em 2014. Com a infraestrutura adequada, tivemos condições para trazer novos cooperados, aumentar a produtividade, identificar novas oportunidades de investimentos, aprimorar a comunicação com os associados e otimizar cada vez mais os processos internos.

Entre os destaques obtidos no último ano, temos os resultados da unidade comercial que ultrapassou a marca de R\$ 10 milhões em consórcios vendidos; a ampliação da nossa rede com as reformas e as expansões dos postos de atendimento; a consolidação e o reconhecimento do posto de atendimento digital; e o aumento de depósitos totais.

De grande relevância é o fato de termos alcançado o nível de classificação 'Baixo Risco a Longo Prazo' (BRLP), o que revela a solidez do Sicoob Credijustra ao atingir a melhor marca de classificação de risco.

Trata-se de um indicador da eficiência, revelando a cautela com que cercamos todas as nossas operações, em benefício de todos os cooperados.

Em 2017, o Sicoob Credijustra entregou, mais uma vez, resultados expressivos aos seus, hoje, mais de cinco mil cooperados. O período foi finalizado com um volume de ativos de R\$ 180 milhões. Em 2018, distribuiremos a maior sobra de nossa história.

Todos estes destaques têm como base as diretrizes apontadas no Planejamento Estratégico 2017/2019, do qual tivemos um alto índice de atingimento das metas. Este documento que norteia nossos passos é a nossa base para crescer com sustentabilidade, visão de futuro e solidez.

Perpetuamos na missão de oferecer o melhor relacionamento com nossos associados, promovendo um diálogo transparente com o delegados, dirigentes, cooperados e colaboradores; sempre buscando otimizar os processos de concessão de crédito e assim

construir a maior e melhor instituição financeira com produtos e serviços, ao custo mais barato possível, para ter um resultado financeiro sustentável e devolver ao cooperado aquilo que nos foi creditado.

As mudanças, as conquistas, as entregas e os esforços relatados neste Relatório de Gestão, bem como os resultados alcançados em 2017, são fruto da capacidade e dedicação dos colaboradores, das decisões dos dirigentes e da confiança de cada um de vocês – cooperados – que acreditam em nosso trabalho e que há 26 anos nos ajudam a construir a história do Sicoob Credijustra.

Em 2018, continuaremos a perseguir o processo de melhoria na cooperativa. Pontualmente, agradecemos a todas as pessoas que são a essência do nosso empreendimento cooperativo e especialmente a você, cooperado.

ALEXANDRE MACHADO
DIRETOR-PRESIDENTE





SUMÁRIO

08

GESTÃO
DEMOCRÁTICA

30

CAPITAL HUMANO

36

NOSSOS
DESTAQUES

46

DESEMPENHO
NOS NEGÓCIOS

62

DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS

70

NOTAS
EXPLICATIVAS

102

RELATÓRIO E
PARECER

107

EQUIPE
GESTORA

GESTÃO DEMOCRÁTICA

“Um dos grandes diferenciais do sistema cooperativista é garantir que todos os cooperados tenham voz. Na gestão democrática do Sicoob Credijustra este processo ocorre por meio dos delegados, representantes eleitos pelos associados a cada três anos.”



CONSELHO E DIRETORIA

ELEITO O NOVO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em março de 2017, os delegados e os dirigentes do Sicoob Credijustra reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária para, entre outros assuntos, eleger o novo Conselho de Administração da cooperativa.

A chapa “Verdade e Compromisso”, composta por 12 membros, foi eleita para cumprir o mandato 2017/2020. Presidido pelo Conselheiro Newton Brum, o órgão administrativo é responsável por, entre outras atribuições, fixar as diretrizes a serem seguidas pela administração do Sicoob Credijustra.

Iniciando os trabalhos, os membros do Conselho fizeram uma reunião de ambientação para apresentar, principalmente aos novos titulares, as áreas estratégicas da cooperativa. Após um longo e proveitoso debate, todos saíram cientes das perspectivas e das rotinas de trabalho de cada área da entidade.

Na sequência, o órgão realizou a primeira Reunião Ordinária do Conselho de Administração que tratou, dentre vários pontos, da homologação do Planejamento Estratégico 2017/2019, da definição da estrutura executiva do Sicoob Credijustra e da nomeação dos superintendentes regionais.



GESTÃO QUALIFICADA DA DIRETORIA EXECUTIVA

“

A presença de dois diretores com ampla experiência no mercado financeiro foi uma prerrogativa adotada pelo Conselho de Administração para agregar ainda mais valor ao trabalho que o Sicoob Credijustra vem realizando.

”

Em junho, o Presidente do Conselho de Administração, Newton Brum, empossou os novos membros da Diretoria Executiva. O cooperado Alexandre Machado foi reeleito Diretor-presidente para conduzir os trabalhos ao lado de Alex Patrus, Diretor Administrativo, e Ronaldo Borges, Diretor Financeiro.

A experiência de mercado dos gestores tem o intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e humano da cooperativa, norteados pela essência e pelos valores do cooperativismo.

A Diretoria Executiva do Sicoob Credijustra é o órgão social encarregado de adotar as medidas para o cumprimento das diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração, bem como executar planos, metas e estratégias para garantir a adequada e eficaz consecução dos objetivos estatutários da cooperativa.

COOPERADOS ELEGEM NOVOS DELEGADOS



Um dos grandes diferenciais do sistema cooperativista é garantir que todos os cooperados tenham voz. Na gestão democrática do Sicoob Credijustra este processo ocorre por meio dos delegados, representantes eleitos pelos associados a cada três anos.

As eleições sempre ocorrem no último trimestre do ano civil e o mandato se inicia no primeiro dia do ano subsequente. Os delegados do triênio 2018/2020 foram eleitos em dezembro de 2017, sendo registrados 989 votos.

No Sicoob Credijustra os cooperados são representados por 54 delegados, sendo 27 titulares e 27 suplentes, eleitos por

região. Cada delegado convocado para assembleia geral tem o direito a um voto por deliberação. Nas Assembleias Gerais eles podem decidir sobre temas como destinação das sobras, eleições dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, aprovação e alteração de normas, entre outros.

Outra função importante dos delegados é conhecer e entender as necessidades dos cooperados Sicoob Credijustra que eles representam. Socialmente, também são fundamentais multiplicadores dos valores e dos princípios cooperativistas, sempre zelosos pelo desenvolvimento da cooperativa da qual fazem parte.

Conheça o nosso time de delegados do triênio 2018/2021:

1ª REGIÃO - DISTRITO FEDERAL E TOCANTINS

EFETIVOS

- CLEDO DE OLIVEIRA VIEIRA - TRT10
- EDMILSON DE JESUS GOMES - TST
- EDUARDO GONÇALVES SILVA - TRT10
- CELSO MARQUES DE CARVALHO - MPT
- ANTÔNIO FURTADO MELO FILHO - TST
- MARCOS WAGNER MAINIERI - TST
- ALEXANDRE PRATA RODRIGUES - TST
- PAULO ROBERTO DE JESUS BRITO - TRT10
- ADAILTON FERREIRA LIMA - MPT
- SÉRGIO POLLAZZON - TRT10
- ALEXANDRE GELIN DOMENICO - TST
- ROGÉRIO WANDERLEY GALHARDI - TST

SUPLENTES

- EDSON CALIXTO SALIBA - TST
- EDSON RODRIGUES DA COSTA - TRT10
- EDMILSON ALVES DA SILVA - TRT10
- JOMAR PEREIRA DA SILVA - TST
- RAIMUNDO JUCIER PINHEIRO FERNANDES - TST
- WALTERMIR OLIVEIRA LOPES - TRT10
- LIDUINA BEZERRA CLEMENTE DA SILVA - TRT10
- JORGE EDUARDO DOS SANTOS MOTTA - TRT10
- PAULO ROBERTO DE MELO - TST
- ARTURO BUZZI FILHO - TST
- JOHNNILTON AUGUSTUS R. DOS SANTOS - TST
- DANIELA LOPES MENDES - PGT



2ª REGIÃO – PARÁ E AMAPÁ

EFETIVOS

- RUBENS BRAGA DOS SANTOS - TRT8
- JOSÉ HAELETON SOUZA DA COSTA - CBMPA
- SILVIO FARIAS DA SILVEIRA - TRT8
- LUIZ PAULO NOVAIS PINHEIRO - CBMPA
- LUIZ CARLOS VIEIRA DA SILVA - CBMPA
- AUGUSTO JARCEDY DA SILVA MARTINS - TRT8
- WALMIR FERREIRA GAMA - TRT8
- JOSÉ DE RIBAMAR FRANÇA SILVA - TRE
- NILSON JOSÉ GOMES BARROS - TRT8
- ADROALDO BARRETO BEZERRA - CBMPA
- MANOEL ERIMAR ALMEIDA DE SOUZA - CBMPA

SUPLENTES

- ANTONIO AUGUSTO FERREIRA DA MOTA - TRT8
- LACY OLIVEIRA AMÂNCIO - CBMPA
- ANTONIO BARBOSA DE OLIVEIRA NETO - TRT8
- ANTÔNIO JORGE DE SOUZA - CBMPA
- EDINALDO RABELO LIMA - CBMPA
- MARCOS ANTONIO DA ROCHA ARAUJO - TRT8
- FRANCISCO GOMES MACHADO - TRT8
- MAX ROBLEDO DA SILVA - CBMPA
- JOSÉ RUBENS GURJÃO DE SOUSA - CBMPA
- UBIRACY SIQUEIRA BENJAMIN - TRT8
- JOSÉ DO CARMO PEREIRA NETO - TRT8



3ª REGIÃO – SANTA CATARINA

EFETIVOS

- HENRIQUE JACINTHO DE OLIVEIRA - TRT12
- NILSON MELLO JUNIOR - TRT12
- ARTHUR FERNANDO DELLAGIUSTINA LAGO - TRT12

SUPLENTE

- MARCELO AUGUSTO BOTELHO - TRT12

4ª REGIÃO – RIO GRANDE DO SUL

EFETIVO

- MARCELO ZAMBIASI - TRT4

SUPLENTE

- FELIPE DOS SANTOS GIACOMEL - TRT4

Sicoobcard.

Para quem gosta
de trazer surpresas
das viagens, sem ter
surpresa na fatura.

COTAÇÃO DO DÓLAR

Suas compras internacionais convertidas
para o real utilizando o valor da última
cotação do dólar comercial vigente no
momento da transação.



Sicoobcard. A melhor forma
de pagar suas compras.

SICOOB
Credijustra



UMA NOVA ESTRUTURA PARA A COOPERATIVA QUE NÃO PARA DE CRESCER

“Somos uma cooperativa de porte III, de acordo com o Sistema Sicoob, e isso exige uma ampla adequação interna. O fato é que chegamos a este patamar devido a vários fatores, mas o principal é o nível de confiança depositado no Sicoob Credijustra, o qual nos torna a sua principal instituição financeira. Logo, precisamos retribuir à crescente demanda com a excelência devida.”

*Newton Brum,
Presidente do Conselho
de Administração*

Atendimento ao modelo de porte III, aperfeiçoamento da gestão e compatibilidade com as crescentes demandas dos cooperados. Estes são alguns eixos da nova estrutura organizacional do Sicoob Credijustra, um passo definitivo no processo de modernização e crescimento da cooperativa.

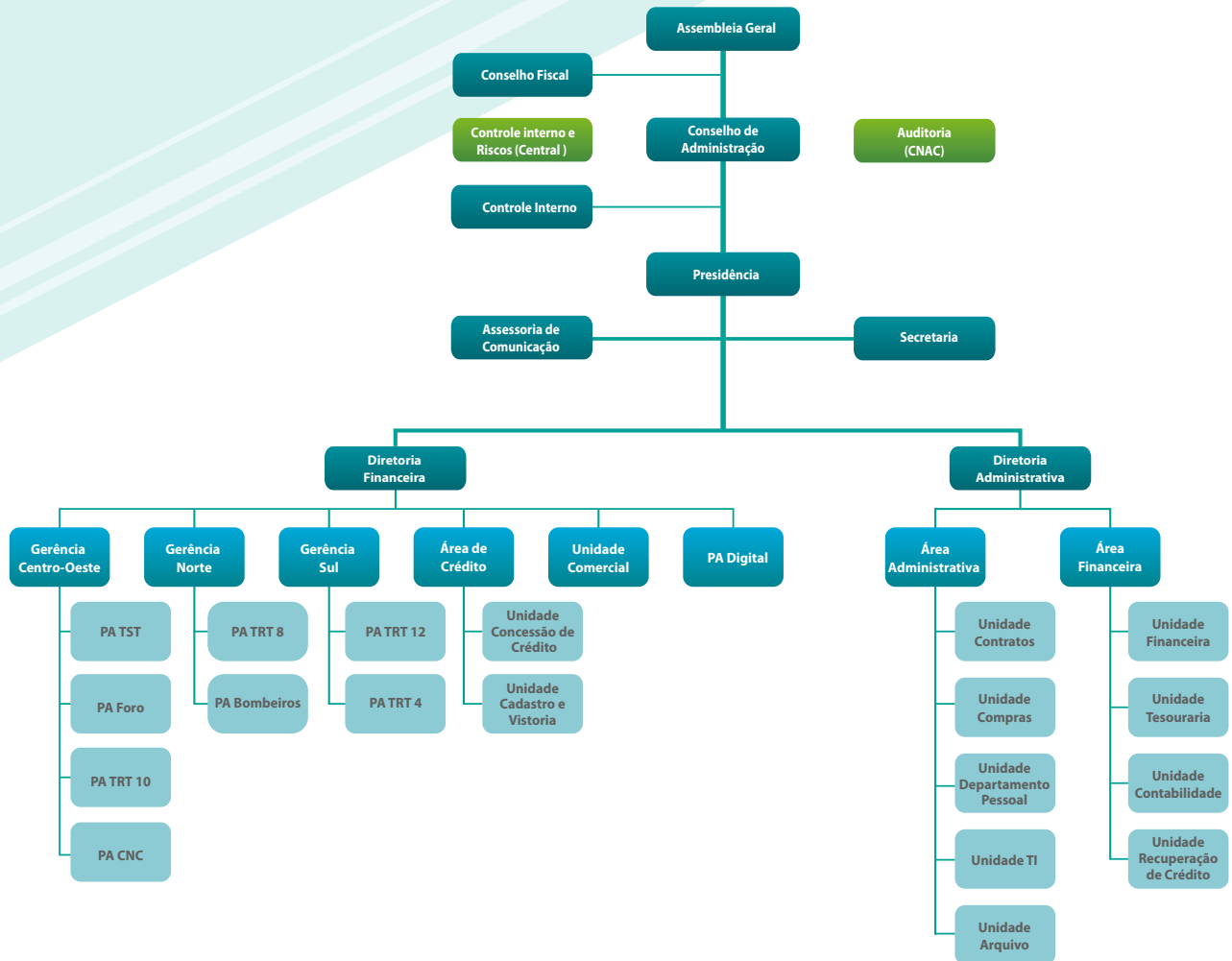
No que diz respeito à governança, totalmente adequada à legislação, a novidade é o fortalecimento da Diretoria Executiva com o ingresso de dois diretores (administrativo e financeiro) com bagagens de mercado e com espírito associativista. A nova estrutura vem se somar aos marcos registrados na história da entidade em sua busca pela excelência.

Na visão do Presidente do Conselho de Administração, Newton Brum, o ganho fundamental é dotar o Sicoob Credijustra de uma estrutura organizacional que responda às demandas relativas às capacidades de pensar estrategicamente, de gerir com eficácia, de efetivar o autocontrole, de concretizar uma educação corporativa e de operacionalizar novos modelos de atuação consistentes e eficazes, em absoluta sintonia com o viés cooperativista.

Os próximos passos desta reorganização preveem ações como o mapeamento dos fluxos processuais; o detalhamento das atribuições e das competências das áreas e dos cargos; a contratação de funcionários; a capacitação dos gestores; e outras medidas importantes.

ORGANOGRAMA

PORTE III



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

NOSSO EIXO NORTEADOR

“Um dos princípios da gestão democrática é que todos tenham participação ativa no processo de construção da gestão cooperativista. Valorizamos o diálogo para crescermos juntos”

*Newton Brum,
Presidente do Conselho
de Administração*



O Conselho de Administração debruçou-se, em 2017, para aprimorar e trazer ao Planejamento Estratégico 2017/2019 um modelo diferenciado e focado em proporcionar aos delegados – representantes dos associados – uma participação ativa na elaboração do conteúdo.

O Plano ainda foi elaborado a partir dos resultados do I Diagnóstico Estratégico, realizado no período de 11 a 28 de novembro de 2016, que contou com a participação dos delegados, conselheiros, membros da diretoria executiva, superintendentes e funcionários. Também foi feita uma pesquisa de satisfação junto aos cooperados.

A partir dos vários instrumentos utilizados para formular seu conteúdo, o Planejamento Estratégico traz em suas páginas as demandas e as expectativas de todos que formam o Sicoob Credijustra. O resultado traduziu-se em metas robustas e atingíveis, em ações prioritárias fundadas nos resultados do diagnóstico e na análise do atual cenário macroeconômico do País.

Newton Brum, Presidente do Conselho de Administração, destaca que o plano representa o eixo norteador da Entidade. “Um dos princípios da gestão democrática é que todos tenham participação ativa no processo de construção da gestão cooperativista. Valorizamos o diálogo para crescermos juntos”, enfatiza Brum.

Para elaborar a estratégia de atuação do Sicoob Credijustra foram adotadas três etapas: sensibilização, diagnóstico e elaboração. Na primeira fase, a diretoria da cooperativa elaborou e divulgou vídeo institucional entre os associados com a finalidade de comunicá-los acerca do início do processo de construção do primeiro planejamento estratégico da entidade.

A segunda etapa compreendeu o I Diagnóstico Estratégico, quando foram consideradas as demandas internas e os fatores externos. Por fim, na etapa de elaboração, as sugestões dos participantes foram organizadas e agrupadas por afinidade, com apoio da técnica de mapas mentais.

Com o apoio de uma das mais modernas tecnologias de gestão da atualidade – o *Balanced Scorecard* – foram ratificadas a missão, a visão de futuro e os valores do Sicoob Credijustra, bem como foram definidos os objetivos, os indicadores, as metas e as iniciativas estratégicas a serem priorizadas pela cooperativa nos próximos três anos.

“Reforço que trabalhamos para ser uma das maiores e melhores cooperativas do País. Para isso, precisamos pensar estrategicamente, fortalecer e ampliar nossa estrutura interna e trabalhar para promover o desenvolvimento econômico, social e humano do Sicoob Credijustra”, conclui o Presidente do Conselho de Administração.

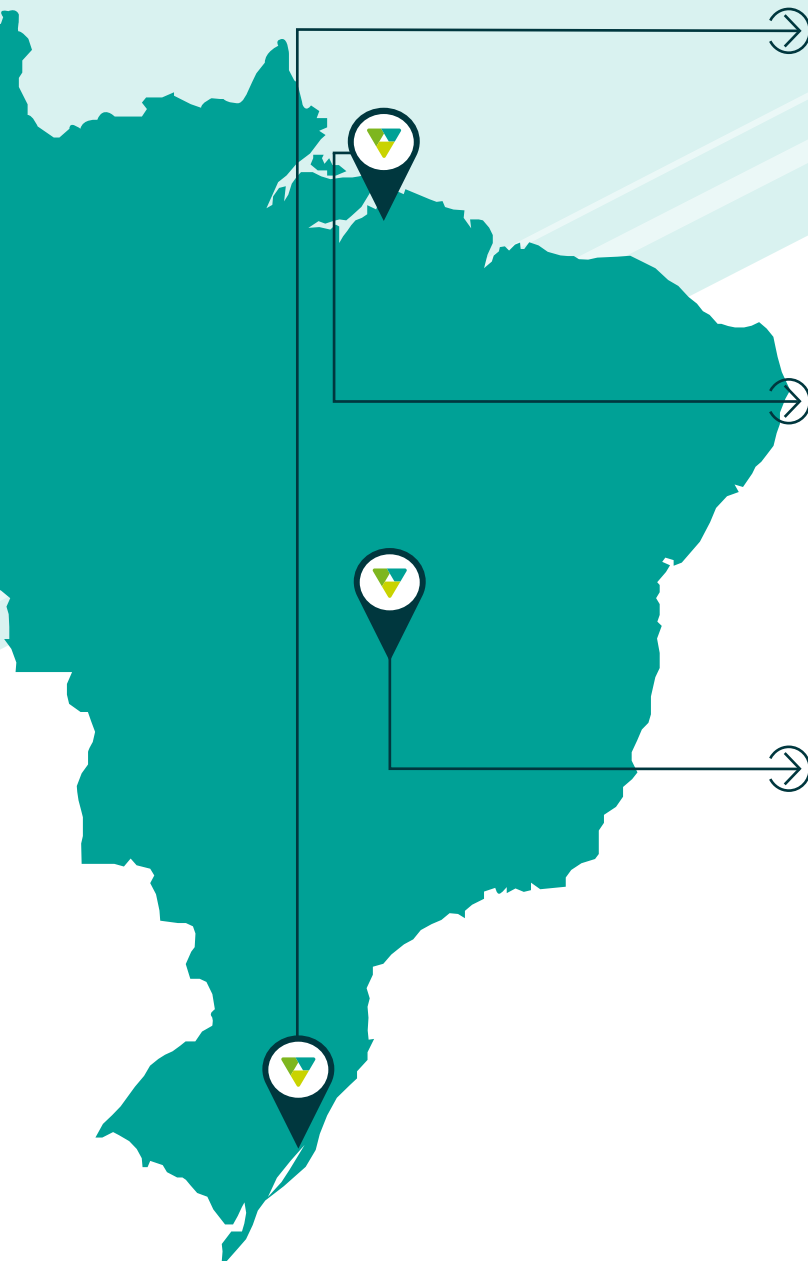
POSTOS DE ATENDIMENTO



NOVAS CONQUISTAS

Em 2016, uma decisão do Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) determinou que qualquer instituição financeira só pode ocupar espaços físicos em tribunais após processo de licitação. A determinação fez com que os Tribunais Regionais se adequassem à decisão, ao passo que realizaram licitações para os espaços ocupados pelo Sicoob Credijustra.

Listamos as informações sobre os certames ao lado. Confira.



TRT 12ª Região

Em 17 de novembro de 2016, o Sicoob Credijustra participou da licitação do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (TRT 12). O processo se deu na modalidade de concorrência pública, onde a cooperativa saiu vencedora. O contrato já foi assinado, legitimando o uso pela cooperativa.

TRT 8ª Região - Belém/PA

No dia 21 de março de 2017, foi a vez do certame do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT 8). Dessa vez a licitação correu na modalidade de pregão eletrônico. Após atender as exigências, o Sicoob Credijustra saiu vencedor no processo. O termo de cessão de uso foi assinado.

TRT 10ª Região e Foro Trabalhista de Brasília

Em 6 de junho de 2017, o Sicoob Credijustra participou do processo licitatório para cessão onerosa de uso de dois espaços físicos – na modalidade concorrência (tipo menor preço). No dia 14 do mesmo mês, foi publicado no Diário Oficial da União o resultado da concorrência cujo Sicoob Credijustra foi vencedor nos dois espaços pleiteados.

AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

No último ano, o Sicoob Credijustra ampliou a oferta de serviços por meio dos canais digitais, mas também investiu nas unidades físicas de atendimento ao cooperado. Afinal, a cooperativa precisa atender aos mais de cinco mil associados de todas as maneiras possíveis, sempre de forma ágil, cômoda e personalizada.

No mês de fevereiro, a cooperativa entregou mais um posto de atendimento no Distrito Federal, desta vez instalado no complexo de edifícios comerciais do Centro Empresarial CNC, no Setor de Autarquias Norte.

O novo posto de atendimento tem um design moderno e funcional para atender aos cooperados em todas as demandas de produtos e serviços financeiros, como simulação e solicitação de empréstimos, cotação e contratação de seguros e consórcios, contando ainda com dois caixas para pagamentos e recebimentos diversos, além da gerência.

Recentemente, os servidores do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região também passaram a usufruir dos serviços de um novo posto de atendimento. Inclusive, após o processo de licitação, o posto de atendimento passou a ocupar um local ainda mais estratégico. Nele, os cooperados têm acesso a todos os serviços e os produtos oferecidos pela cooperativa.

A ampliação da rede de atendimento no Distrito Federal não parou por aí. O Tribunal Superior Eleitoral também passou a ter um posto de atendimento do Sicoob Credijustra. Assim, o Distrito Federal passou a ter seis unidades; outras quatro estão espalhadas nas regiões onde a cooperativa atua, além do posto de atendimento digital – sempre à mão do associado.

Os cooperados de Belém também ganharam um posto de atendimento localizado no Tribunal Regional Eleitoral do Pará. “A unidade chegou para reafirmar o compromisso do Sicoob Credijustra com o cooperado em estar mais perto quando ele precisar, em oferecer as melhores soluções financeiras e prestar um atendimento personalíssimo”, valoriza o Diretor-presidente da cooperativa, Alexandre Machado.

NOVIDADE A CAMINHO

Para 2018, o Sicoob Credijustra prevê a inauguração de dois postos de atendimento. Belém ganhará mais uma unidade, desta vez localizada no Bairro Umarizal. Porto Alegre será outra capital a contar com os serviços da agência a ser entregue no bairro Praia de Belas.

A meta do plano de expansão da cooperativa é atender prontamente às demandas dos cooperados e aumentar a carteira de associados. Todas as ações fazem parte do Planejamento Estratégico 2017/2019 apresentado pelo Conselho de Administração.



Fachada do futuro posto de atendimento Sicoob Credijustra em Belém/ PA. Fonte: acervo institucional.

INDICAÇÕES QUE VALEM PONTOS

Cooperar significa unir forças para alcançar propósitos comuns em escalas maiores. Essa é a ideia central do cooperativismo. Logo, quanto maior o número de pessoas participantes deste modelo democrático e humanizado de associação, melhores serão os resultados. Já imaginou poder sempre ganhar com isso?

Esta é a ideia do programa “Vem Com a Gente” do Sicoob Credijustra. Ao indicar um amigo ou renovar o cadastro o cooperado ganha pontos para efetuar a troca na plataforma do In Mais. Você pode escolher por produtos do catálogo In Mais, crédito para o celular, *vouchers* de desconto e ainda há a possibilidade de receber em dinheiro.

Funciona da seguinte forma: se o amigo indicado efetivar a associação, o cooperado ganha 2.500 pontos e outros 500 se atualizar o cadastro. Ou seja, quanto mais pessoas cada um indicar, maior será a pontuação! É um programa único, o qual recompensa o associado pelo relacionamento com o Sicoob Credijustra.

“Com esta campanha, beneficiamos tanto quem é cooperado quanto quem pode vir a ser, afinal, somente na cooperativa é possível encontrar atendimento personalizado, tarifas atrativas e taxas de juros competitivas, distribuição dos resultados, consórcios com condições especiais para a realização de sonhos e outras vantagens exclusivas”.

Alexandre Machado
Diretor-presidente



QUEM INDICA
AMIGO É...
Premiado

*vem
com a
gente*

Como Pontuar?

Faça a adesão ao programa



Para começar a indicar e pontuar, é preciso fazer a adesão ao programa no site. Acesse: www.credijustra.com.br/vemcomagente

Renovação cadastral



500 pontos

Vá até um dos postos do Sicoob Credijustra, com a documentação necessária, e renove seu cadastro. Fazendo a renovação, você ganha 500 pontos.

Indique os amigos



2500 pontos

Podem ser pessoas físicas ou jurídicas. A cada indicado, que tornar um associado, você ganha 2500 pontos.

Como usar os pontos?

Dinheiro em conta



É possível trocar seus pontos por dinheiro.

Voucher de desconto



Troque seus pontos por vouchers de até R\$ 50,00 para compras no site dos parceiros do In Mais.

Créditos em celular



Troque seus pontos e recarregue de modo fácil e rápido.

Com o programa **vem com a gente**, você indica um ótimo negócio para seu amigo e ainda sai ganhando.

Saiba mais em:
www.credijustra.com.br/vemcomagente

 **SICOOB**
Credijustra

CAPITAL HUMANO



“Por meio de um trabalho integrado com todas as áreas da cooperativa, os resultados foram analisados de forma contínua, desde o lançamento até o final da campanha com reconhecimento e premiações aos que se destacaram.”

*Josineide Gouveia,
Gerente da unidade comercial*

ESTÍMULO A NOVOS DESAFIOS

Ao identificar a necessidade de despertar nos funcionários uma cultura de vendas e trazer ao cooperado novas possibilidades de produtos e serviços, o Sicoob Credijustra criou a “Liga da Justra”. A campanha de incentivo, totalmente planejada de acordo com a realidade da cooperativa, também era alinhada às campanhas Nacional Vendas do Sicoob e a Super Vendedor do Sicoob Planalto Central.

Ao idealizar o projeto, os gestores exploraram os produtos com maior visibilidade e rentabilidade, como os seguros e os consórcios. A execução foi desenhada e o acompanhamento foi realizado pontualmente.

“Trabalhamos com peças persuasivas, que chamaram a atenção do público que ainda não conhecia os produtos, além de peças de comunicação interna diferenciadas para mobilizar a equipe. Ao executar a comunicação integrada, garantimos que todas as formas de comunicação acompanhem um objetivo único, o que provoca maior impacto”

*Heloiza Rodrigues,
Gerente de comunicação
e marketing*

Para alcançar os índices pretendidos, a equipe do Sicoob Credijustra trabalhou em três frentes, a saber:



TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Foram aplicados cursos com técnicas de vendas e informações sobre os produtos para todos os funcionários. A meta era deixá-los mais seguros e cientes de tudo o que estavam oferecendo ao cooperado.



INTEGRAÇÃO

A equipe da área administrativa do Sicoob Credijustra contribuiu com indicações que trouxeram um diferencial ao resultado.



SUPORTE ÀS VENDAS

Com o apoio da unidade comercial, as dúvidas foram esclarecidas e a agilidade no suporte foi primordial para a execução do projeto.

Além destas estratégias, a equipe de comunicação da cooperativa idealizou um projeto de marketing integrado, envolvendo campanha publicitária para atingir os cooperados e ações internas para mobilizar a equipe. “Trabalhamos com peças persuasivas, que chamaram a atenção do público que ainda não conhecia os produtos, além de peças de comunicação interna diferenciadas para mobilizar a equipe. Ao executar a comunicação integrada, garantimos que todas as formas de comunicação acompanhem um objetivo único, o que provoca maior impacto”, avaliou a Gerente de comunicação e marketing, Heloiza Rodrigues.

Ao final, a “Liga da Justra” cumpriu seus objetivos: despertou nos funcionários o potencial para as vendas – cujos resultados também serão sentidos também a médio e longo prazo.

As receitas foram superiores a:

R\$ 62 mil em seguros e
R\$ 138 mil em consórcios

CAPACITAÇÃO CONTÍNUA

A política de incentivo à qualificação profissional do Sicoob Credijustra continua apresentando números satisfatórios. Em 2017, foram investidos R\$ 95.568,36 em treinamentos e capacitação, entre graduações, pós-graduação e cursos.

Em 2015, quando a cooperativa iniciou o programa de qualificação para estimular

a conquista da certificação Ambima CPA, 15% dos colaboradores do Sicoob Credijustra conquistaram a certificação. Em 2017, este índice subiu para 39%.

Mas o que isso significa na prática para o cooperado? Além de gerar maior produtividade, eficiência e resultados reais para a cooperativa como um todo, ao ter uma equipe qualificada pronta para atendê-lo, o associado Sicoob Credijustra irá encontrar profissionais com conhecimento e competência para oferecer os produtos e os serviços de acordo com o seu perfil.

VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

O capital humano do Sicoob Credijustra está atrelado ao potencial de ativos intangíveis reunidos entre os membros das equipes de trabalho da cooperativa. São conhecimentos, aptidões, habilidades e experiências que, quando unidos, formam um time competente, inovador e atento às necessidades do cooperado e, claro, do sistema associativista como um todo.

Para reter seus talentos e oferecer aos cooperados um time que entenda e atenda às suas necessidades prontamente, afinal 71% dos funcionários estão na área de

relacionamento, o Sicoob Credijustra investe em capacitação, programas de recompensa, premiação e outras medidas que os tornem mais motivados e engajados com a essência do cooperativismo.

No total, a cooperativa conta com um capital humano de 75 colaboradores, dentre os quais 80% têm idade entre 21 e 40. Estes profissionais fazem parte do que chamam de geração *Millennials*, que inclui todas as pessoas nascidas após 1982.

Segundo a quarta edição do estudo *Millennial*



Confraternização Sicoob Credijustra 2017, reconhecimento dos colaboradores certificados CPA-10 e CPA-20 no ano de 2017.
Fonte: acervo institucional.



Premiação dos vendedores destaques durante a campanha interna "Liga da Justra - 2017".
Fonte: acervo institucional.


Survey, publicado anualmente pela Deloitte, para seis em cada dez *millennials* o sentido de missão faz parte da razão que os levou a escolher a empresa na qual trabalham atualmente. Cerca de 77% dos jovens que são usuários assíduos das ferramentas de relacionamento *online* revelam que o propósito da empresa em que trabalham foi uma das razões para a terem escolhido como local de trabalho.

Não à toa que 19% dos colaboradores possuem mais de cinco anos dedicados ao Sicoob Credijustra. Outro dado relevante diz respeito ao número de funcionárias: do total de colaboradores, elas representam 71% do capital humano da cooperativa.

Um estudo do instituto americano *Peterson Institute* para Economia Internacional, em parceria com a consultoria EY, publicado em 2016, aponta que companhias com pelo menos 30% dos cargos de liderança ocupados por mulheres podem elevar o lucro em até 15%.

No Sicoob Credijustra, dos nove cargos de gerentes, seis são ocupados por mulheres. "A participação feminina no cooperativismo cresce a cada ano e percebemos esta mudança internamente. Com muita competência, nossas funcionárias alcançaram cargos de gerência e se destacam em suas funções", avalia o Diretor-presidente, Alexandre Machado.

NOSSOS DESTAQUES





SICOOB DIGITAL: MAIS CONFORTO E COMODIDADE AOS COOPERADOS



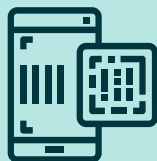
O Sistema Sicoob, um dos pioneiros na área de transações via internet no cooperativismo brasileiro e detentor do melhor sistema de *mobile bank* do País (Prêmio efinance 2016), investe continuamente em produtos e serviços inovadores. Aperfeiçoando-se cada vez mais, tem entregado aos cooperados várias soluções digitais que facilitam o dia a dia de todos.



Com as novidades incorporadas ao Sicoob Net Celular, por exemplo, o cooperado Sicoob Credijustra pode realizar, além das transações comuns, depósitos de cheques com a câmera do celular e “saque digital”, onde o cooperado seleciona o valor que deseja sacar de sua conta, se dirige a um dos 3.500 ATMs da rede, utiliza a câmera do celular para fazer a leitura de um QR Code na máquina e o dispositivo dispensa o dinheiro com agilidade e segurança.



O Sistema Sicoob foi a primeira instituição financeira do Brasil a atualizar o aplicativo *mobile bank* com suporte para o Touch ID. Por meio do app, o associado realiza pagamentos, transferências, aplicações financeiras, consultas de saldos e extratos. Também pode verificar informações dos cartões, checar a previdência e até mesmo simular ou contratar empréstimos.



O outro serviço, denominado “Transferência Digital”, permite ao cooperado enviar seus dados bancários de forma codificada e segura em um QR Code por meio de aplicativos de mensagem, e-mail ou mesmo leitura em tempo real dessa informação para realização de transferência de recurso entre cooperados com apenas alguns cliques.



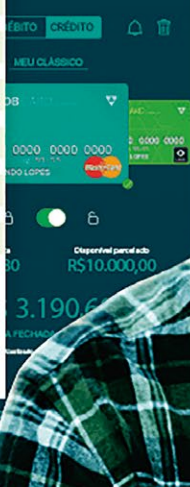
O Sicoobcard Mobile é outro aliado à praticidade, à gestão e ao controle das despesas do cooperado Sicoob Credijustra. Afinal, por meio do aplicativo, é possível bloquear e desbloquear o cartão para uso internacional; gerar um cartão virtual para compras na internet; definir limite por categoria, programando o quanto pretende gastar; controlar os seus gastos em tempo real; entre outras facilidades.



A educação financeira do associado é um dos diferenciais do sistema associativista. Oportunizar ao cooperado treinamentos e soluções que lhes proporcione ter o controle da sua vida financeira está entre as premissas do Sistema Sicoob. Para isso, o aplicativo Sicoob Minhas Finanças permite a gestão completa do fluxo financeiro do usuário, como cadastrar diversas contas e coordenar recebimentos e pagamentos, com a opção de anexar comprovantes.

SICOOB É DIGITAL

O Sicoob não para de evoluir para fazer a diferença na vida dos cooperados. Conheça agora as soluções inovadoras que facilitam o seu dia a dia.



RECONHECIMENTO DE PONTA A PONTA

Desde a sua fundação, o Sicoob Credijustra investe em melhorias para atender aos cooperados da melhor maneira possível. Em 2016, a cooperativa lançou seu novo conceito de atendimento e de lá pra cá muita coisa evoluiu.

Comodidade, facilidade, segurança e agilidade ainda são as diretrizes do posto de atendimento digital, pelo qual os cooperados podem se relacionar com a entidade via 0800, WhatsApp, *inbox* (mensagem) no Facebook e e-mail. O projeto segue uma tendência convergente e foi pensado para garantir a interação e a funcionalidade, unindo tecnologia e inovação com as mais completas soluções financeiras.

Durante um ano (dezembro de 2016 ao mesmo mês de 2017):

2.641

Chamados atendidos por mensagens de texto (Whatsapp, *chat* e Facebook).

274

Solicitações foram acolhidas pelo 0800.

75%

Ao final de cada demanda, o cooperado era convidado a participar de uma pesquisa de satisfação e, para 75% das pessoas que deixaram suas opiniões nos canais de texto, o atendimento foi avaliado como excelente.

QUEM FAZ PARTE SABE COMO É:

A servidora aposentada do TRT 10 Ercília Guimarães, cooperada desde 1997 e moradora de Silvanópolis (TO), contou a sua experiência e elogiou o atendimento recebido pelo WhatsApp:



“Moro na fazenda e sou muito bem atendida pelo aplicativo. Já resolvi problemas com meu cartão de crédito, com seguro de carro e conta bancária. Recentemente, meu filho, que é meu dependente e tem um cartão adicional, necessitou de atendimento fora do Brasil (em Berlim) e tudo foi esclarecido prontamente. Estou muito satisfeita.”

O servidor do Ministério Público do Trabalho e morador de Parnamirim (RN) Raul Neto também fez questão de deixar seu relato:



“Mesmo a cidade não dispondo de uma unidade física do Sicoob Credijustra, consegui fazer minha conta e, por isso, só tenho elogios a tecer, pois praticidade e rapidez no atendimento via WhatsApp são as lembranças que vem à minha mente quando ouço o nome da cooperativa.”

Praticidade no dia a dia é fundamental para o servidor do TRT 18 Thomas Nascimento.



“Faço parte do Sicoob Credijustra desde 2017 e não abro mão da tecnologia. Utilizo todos os recursos para economizar tempo com serviços bancários. O aplicativo do Sicoob Credijustra para smartphone, aliado ao atendimento via Whatsapp, são as ferramentas corretas para fugir das filas.”

O reconhecimento deste grandioso projeto veio também de outras cooperativas do Sistema Sicoob. Até mesmo o Diretor-presidente do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), Marco Aurélio Almada, fez questão de visitar a sede do Sicoob Credijustra para conhecer de perto como funciona o posto de atendimento digital.

Segundo ele, o modelo de atendimento adotado demonstra o compromisso da instituição em oferecer facilidade e comodidade aos seus associados.

Ainda visitaram a instituição a gerente de Relacionamento do Sicoob Coopercredi (SP), Débora Saldanha, o gerente de Planejamento do Sicoob Coopjus (BH), Andrei Gustavo Dutra Melo, os gerentes de Relacionamento do Sicoob Executivo (DF), Alessandro Cesar de Barros Correia, Valeria Cruzeiro de Souza e Flávia França Albernaz, o analista de Negócios do Sicoob Legislativo (DF), Elias Macedo, e o encarregado de RH e Diretoria do Sicoob Brasília, Wanderson José Gomes de Oliveira.



Da esquerda para direita: Newton Brum, Presidente do Conselho de Administração, Marco Aurélio Almada, Diretor-presidente do Bancoob, Antônio Baião, Conselheiro de Administração, Alexandre Machado, Diretor-presidente e Alex Patrus, Diretor Financeiro.

“A modernização deste modelo de relacionamento assume um papel de vanguarda frente às instituições financeiras cooperativas.”

*Marco Aurélio Almada,
Presidente do Bancoob*

CRESCIMENTO VERTIGINOSO EM SEGUROS E CONSÓRCIOS

Os resultados comerciais de consórcios e seguros do Sicoob Credijustra impressionam pelo crescimento registrado em 2017. Os números positivos são atribuídos às condições especiais oferecidas pela cooperativa, às ações comerciais praticadas nos postos de atendimento (presencial e digital) e às campanhas de vendas mencionadas anteriormente.

Comparativamente a 2016, houve um aumento de 34% na comercialização de seguros. Na prática, isso significa:



440

Automóveis mais seguros



156

Lares de cooperados protegidos



103

Pessoas estão mais tranquilas quanto ao futuro dos filhos, no casos de falecimento



18

Condomínios estão com suas áreas comuns asseguradas



07

Estabelecimentos comerciais estão com cobertura contra raio, explosão e roubos



“Ampliamos a visão dos cooperados acerca do que o Sicoob Credijustra é enquanto instituição financeira. Ou seja, eles passaram a ter conhecimento dos produtos da unidade comercial e perceberam que, uma vez mais, estávamos preocupados em oferecer as melhores condições para que realizassem os seus sonhos, se sentissem mais protegidos.”

*Alexandre Machado,
Diretor-presidente*

No que se refere aos consórcios, o resultado foi ainda mais expressivo: 88% de crescimento. “As vendas de consórcios ultrapassaram a casa dos R\$ 10 milhões. Este resultado é fruto de todo um trabalho feito ao longo do ano, que inclui capacitação técnica das equipes, assistência da área comercial e infraestrutura ampliada. Hoje temos ainda mais condições de avançar nesta pauta comercial da cooperativa, alcançando resultados ainda mais expressivos”, ressalta Machado.

Foram 49 consorciados que adquiriram seus carros sem pagar juros. O Sicoob Credijustra ainda ajudou 45 pessoas a conquistarem o sonho da casa própria por meio do consórcio de imóvel. “Contribuímos sobremaneira para que os nossos cooperados atingissem objetivos pessoais. Mais ainda, promovemos momentos de integração entre os colaboradores da cooperativa em razão dos resultados alcançados. É esta valorização humana que nos move, que nos impulsiona a pensar em soluções ainda melhores”, finaliza o Diretor-presidente.



MAIS ECONOMIA PARA PESSOAS JURÍDICAS

Ano após ano, pessoas físicas e jurídicas têm se rendido às melhores condições financeiras e ao excelente relacionamento oferecidos pelo Sicoob Credijustra. Em 2016, 116 pessoas jurídicas faziam parte do quadro social da cooperativa. No último ano, o número dobrou para 216, entre condomínios, associações e sindicatos.

Entre as ações organizadas para ampliar este quadro de organizações, o Sicoob Credijustra realizou, em abril de 2017, o evento de Distribuição de Sobras para Pessoa Jurídica, no Centro Corporativo Sicoob. Para o evento, foram convidados síndicos, administradoras de condomínios e

representantes de associações e sindicatos.

Na oportunidade, além de comemorar a distribuição de sobras e os resultados do exercício de 2016, o evento serviu para apresentar o Sistema Sicoob e os diferenciais do Sicoob Credijustra às entidades que ainda não eram Cooperadas.

Outra estratégia utilizada pela equipe da Unidade Comercial foi participar do II Congress - Congresso Nacional de Síndicos em Brasília - ocasião em que mostraram aos mais de 200 síndicos presentes os diferenciais competitivos do Sicoob Credijustra, como o atendimento personalizado e as tarifas e taxas de juros atrativas.

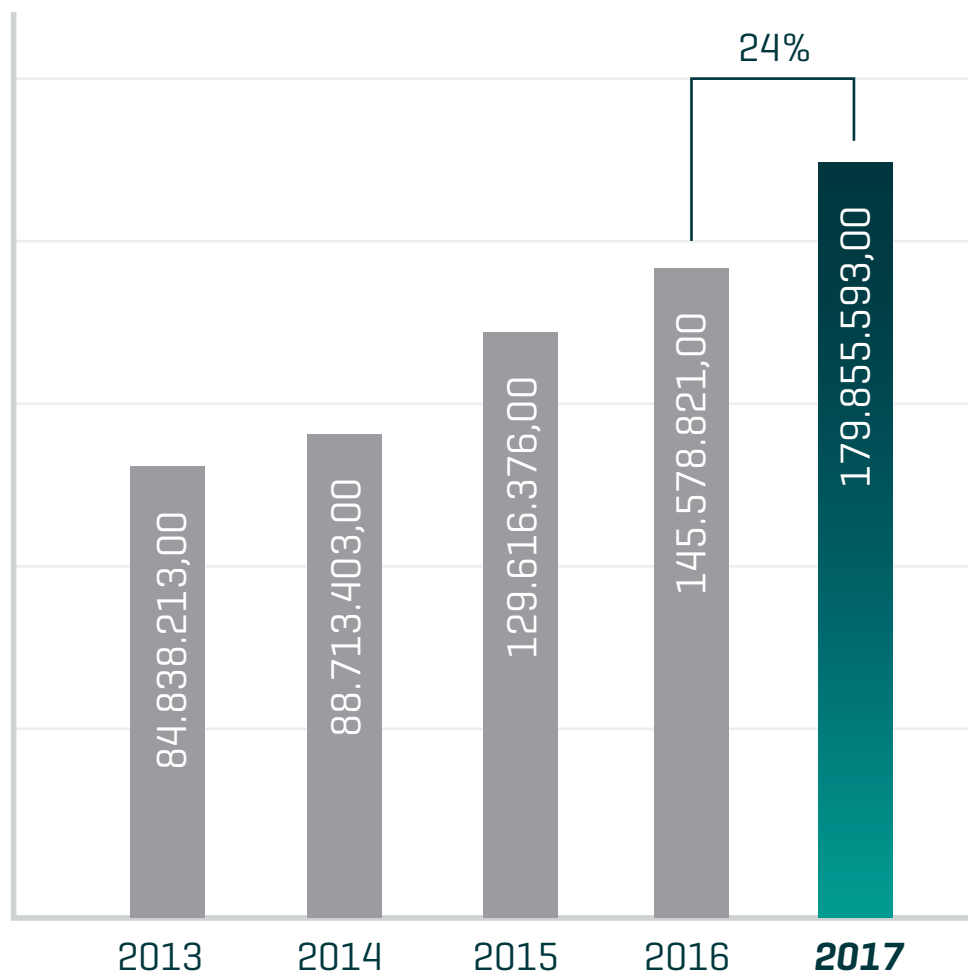


DESEMPENHO NOS NEGÓCIOS

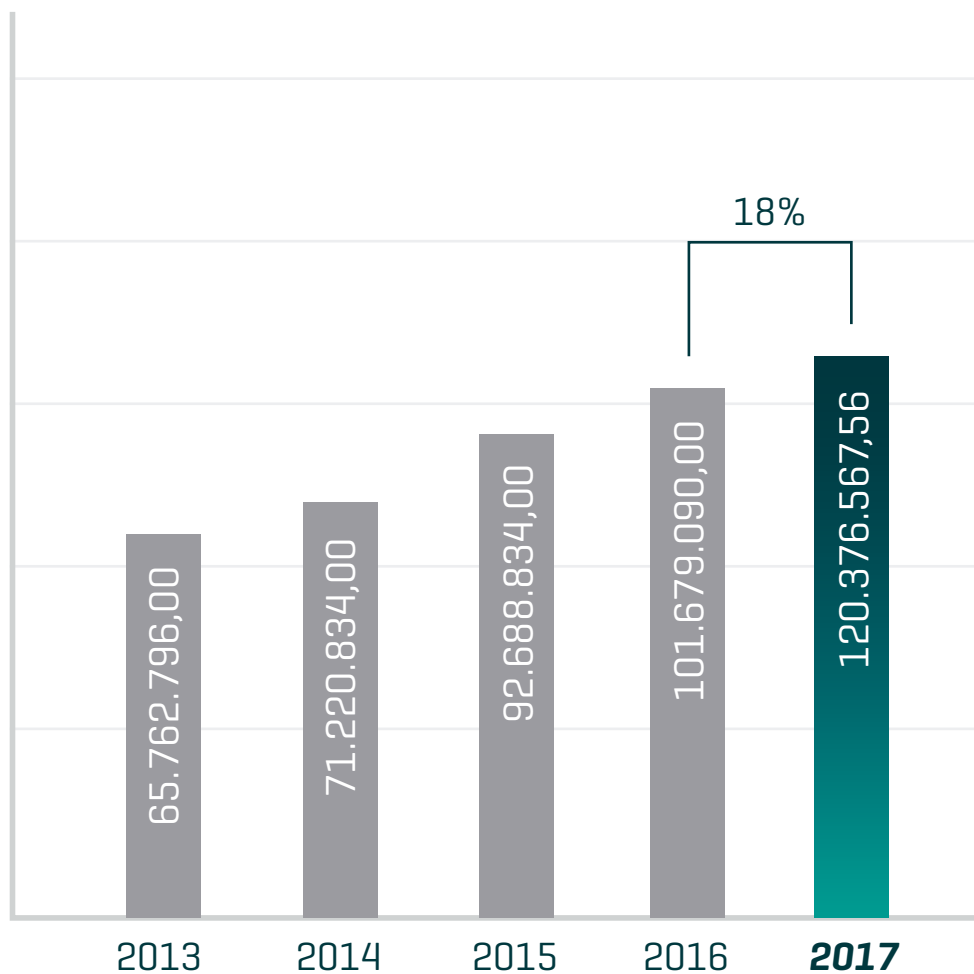


VALORES EXPRESSOS EM REAIS

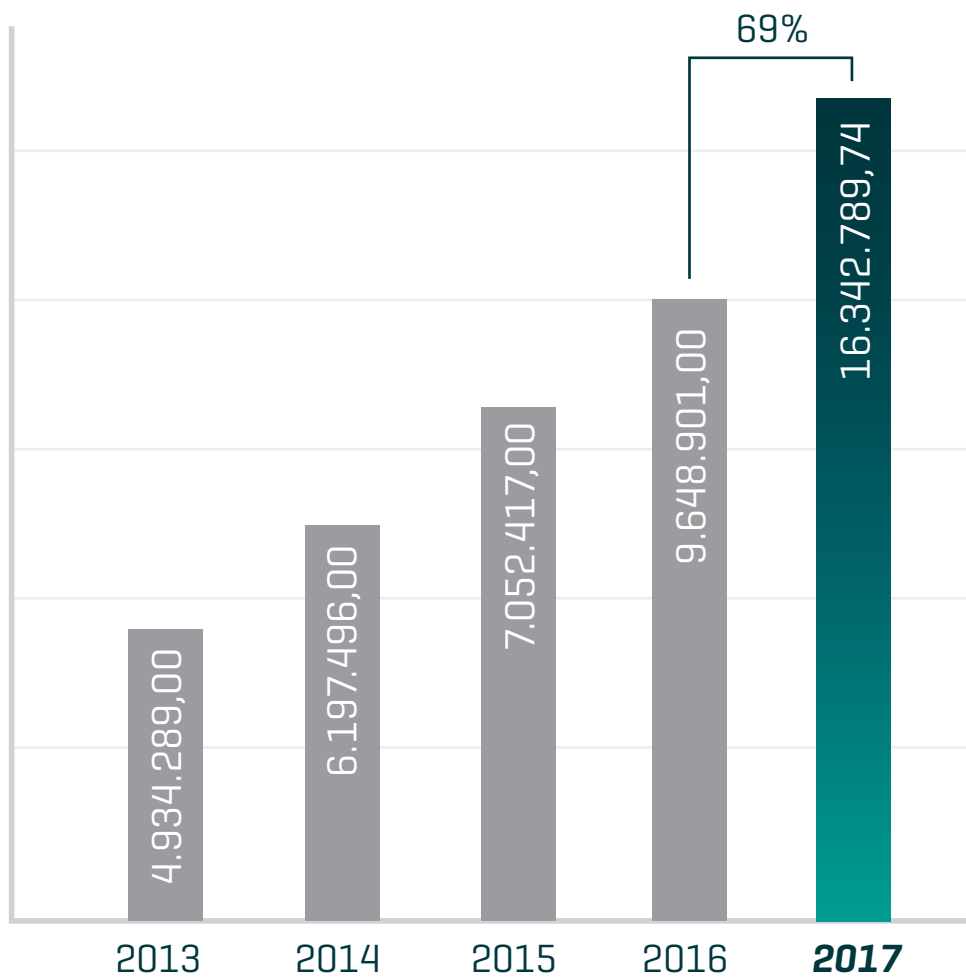
ATIVO



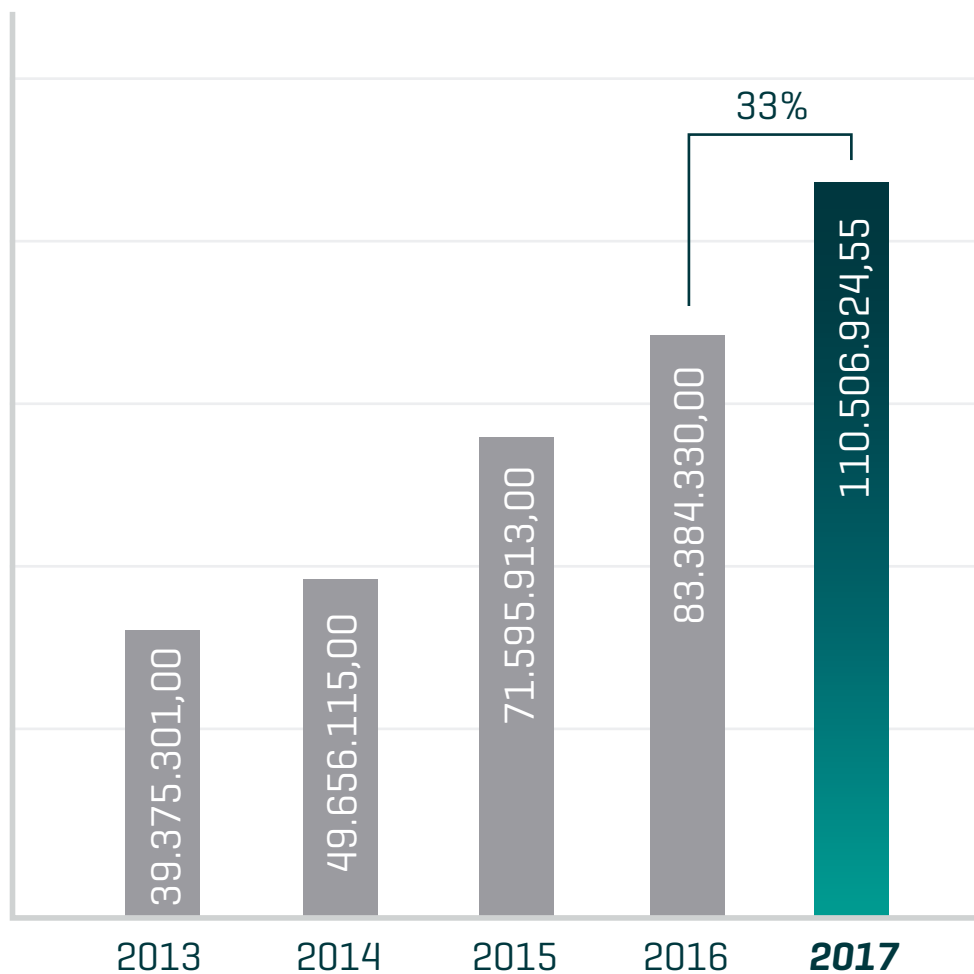
OPERAÇÕES DE CRÉDITO



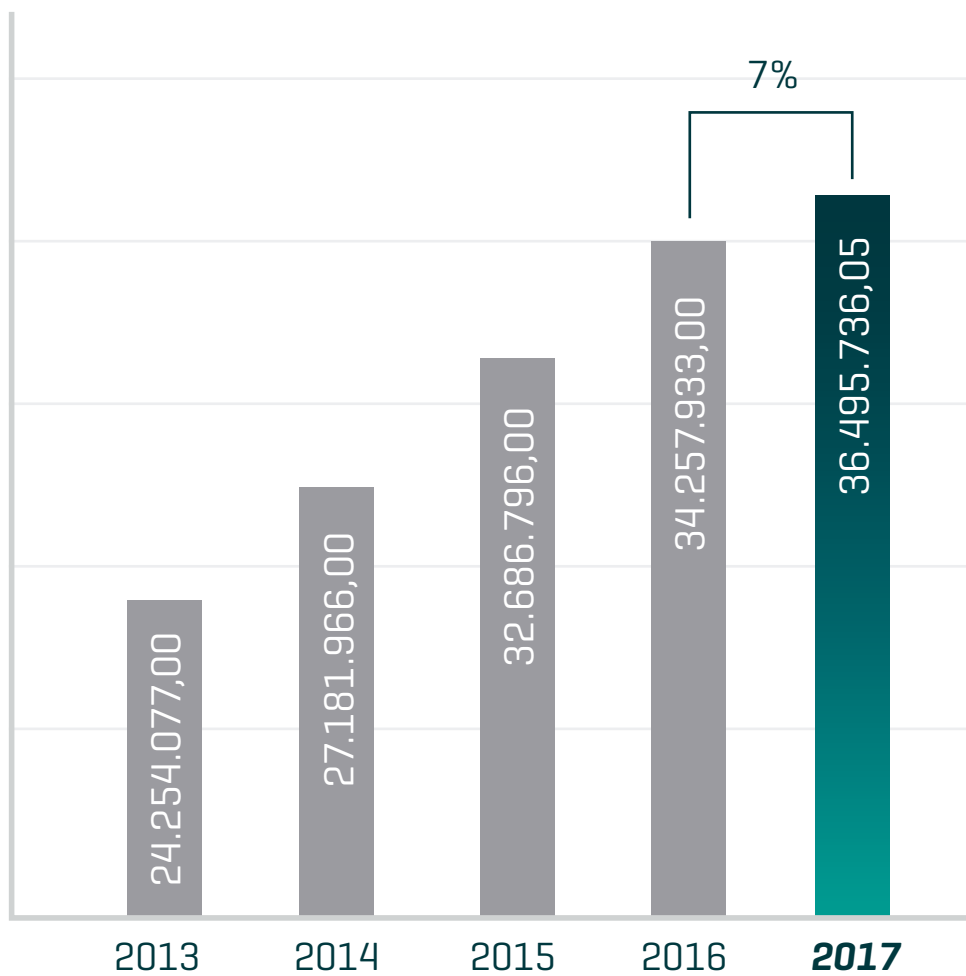
DEPÓSITO À VISTA



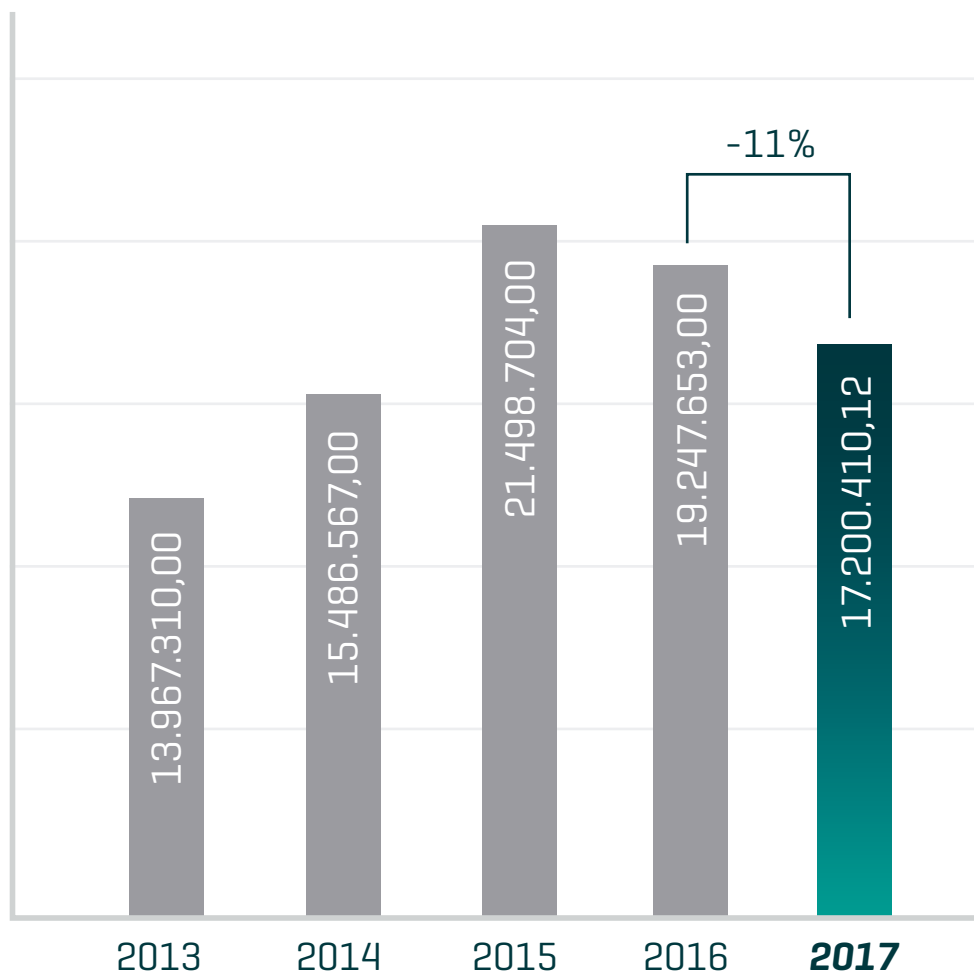
DEPÓSITO A PRAZO



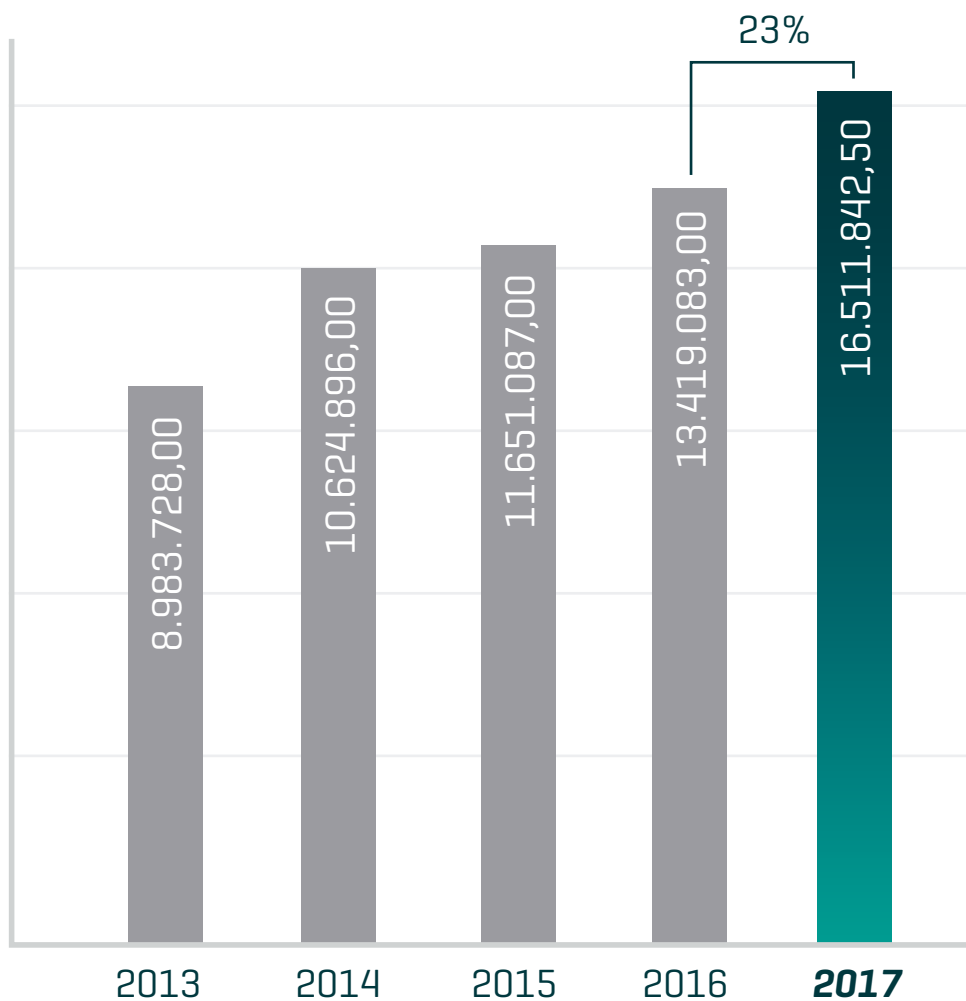
PATRIMÔNIO LÍQUIDO



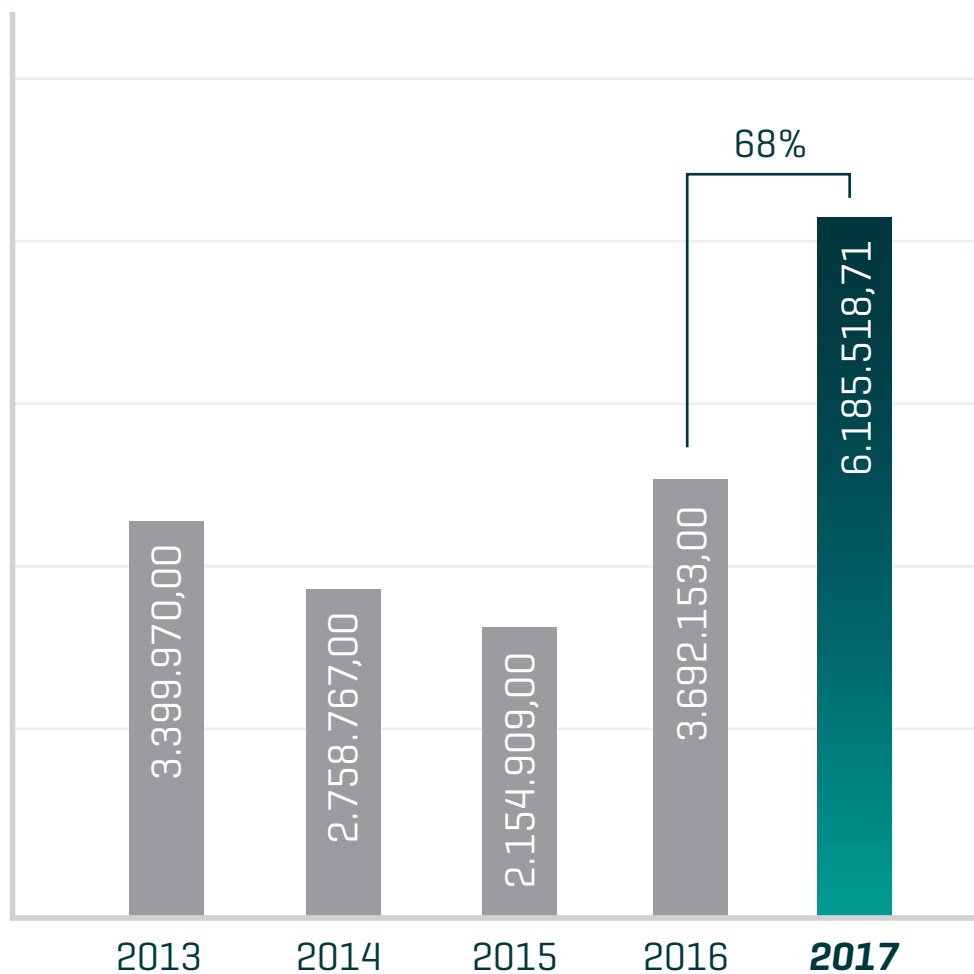
CAPITAL SOCIAL



FUNDO DE RESERVA



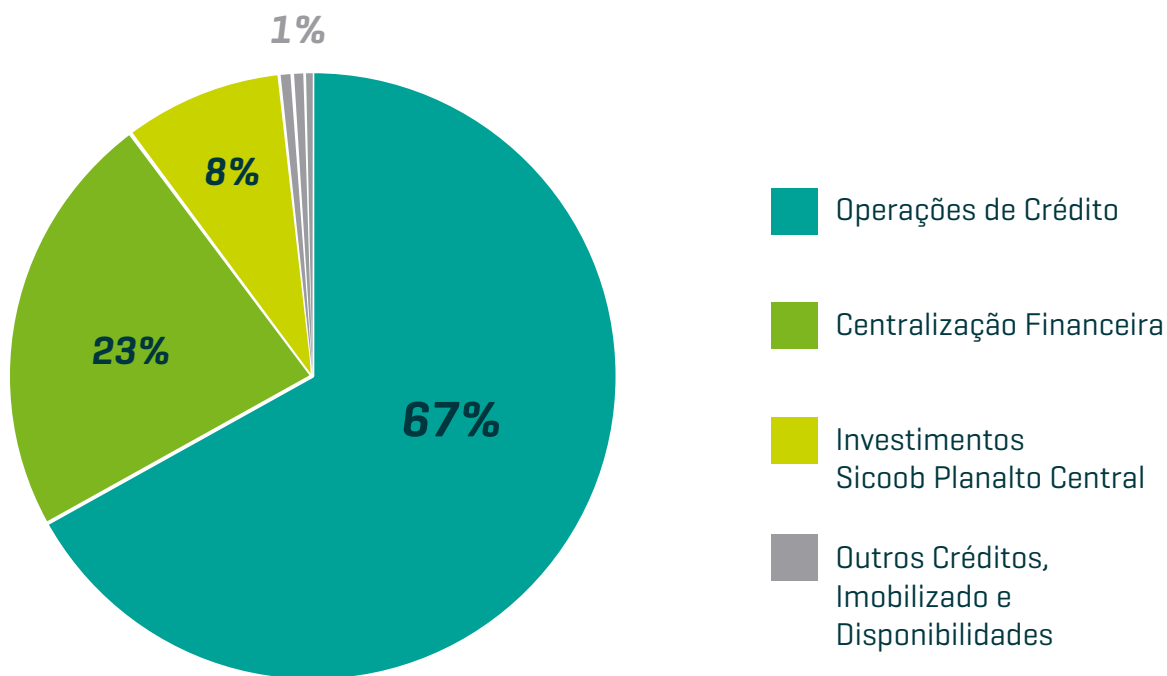
SOBRAS BRUTAS



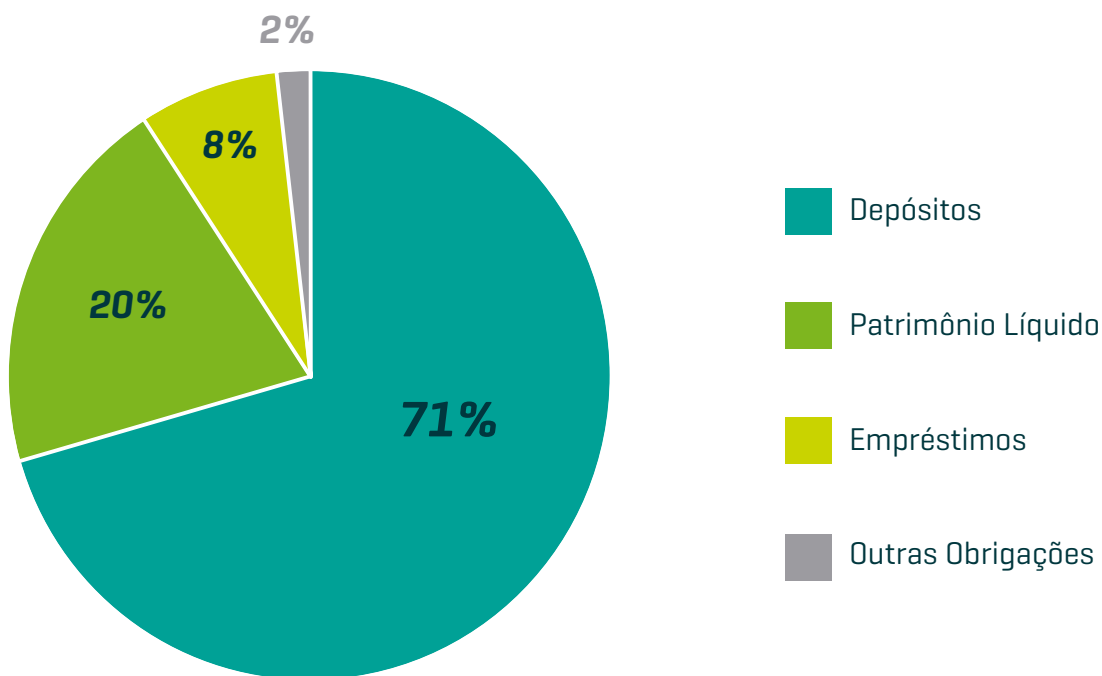
SOBRAS LÍQUIDAS



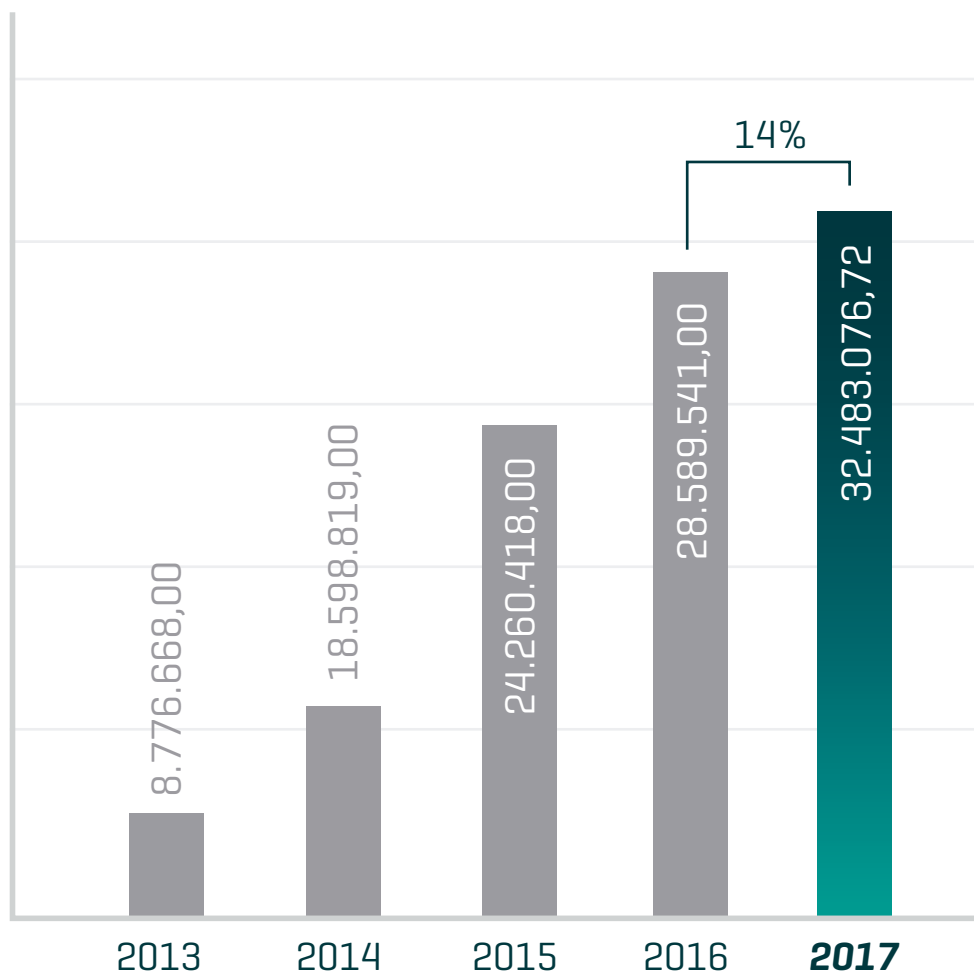
COMPOSIÇÃO DO ATIVO



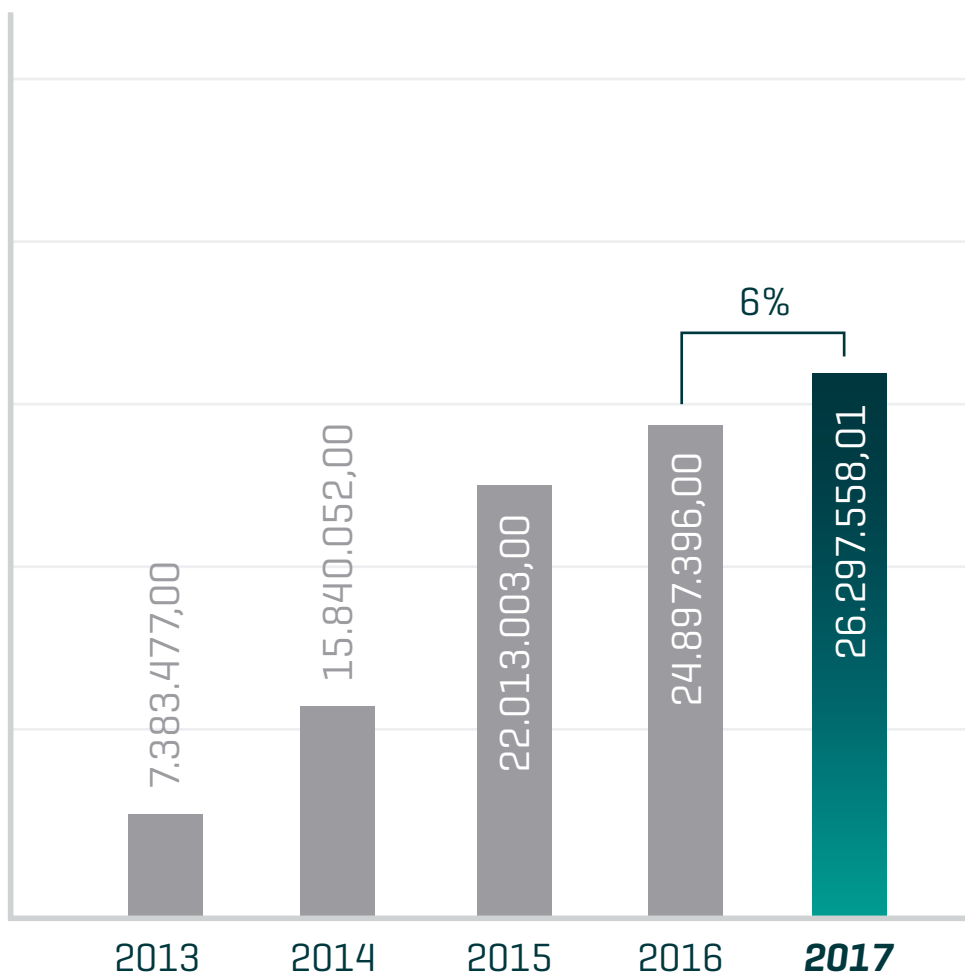
COMPOSIÇÃO DO PASSIVO



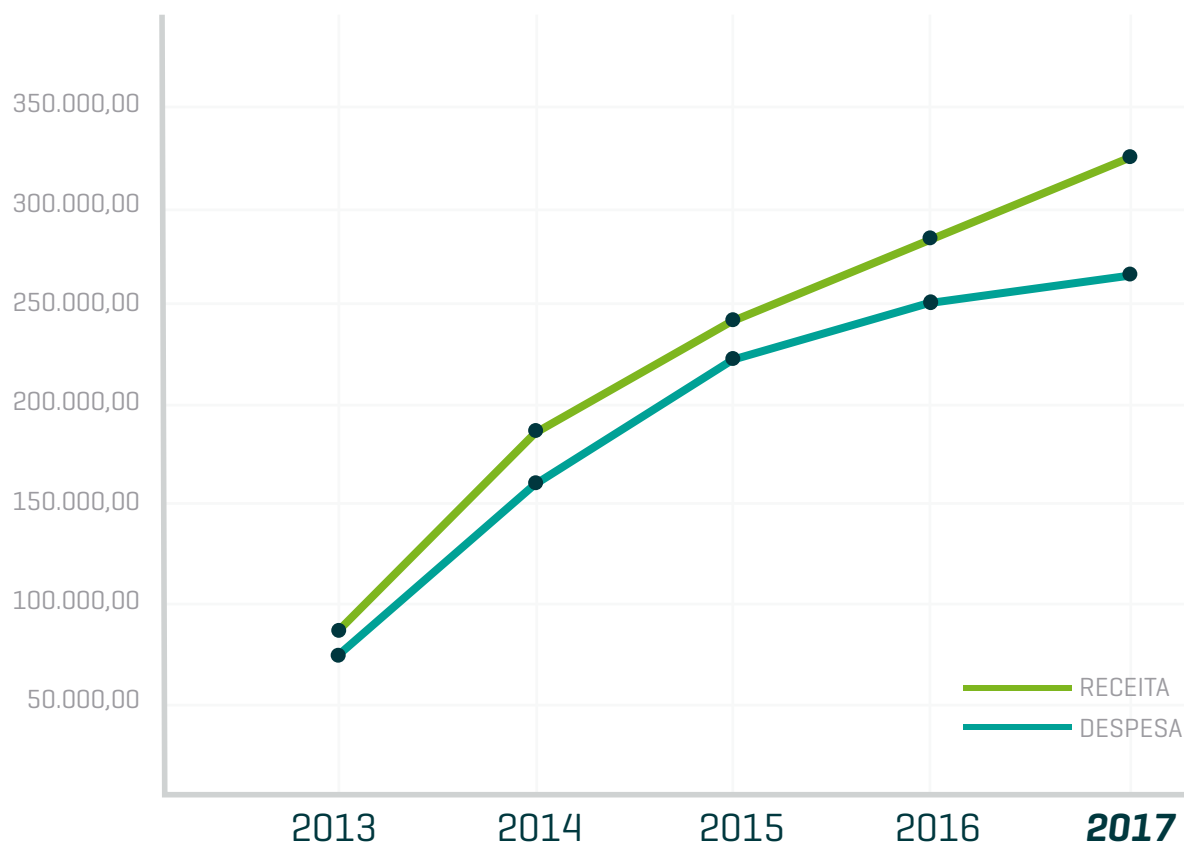
RECEITA



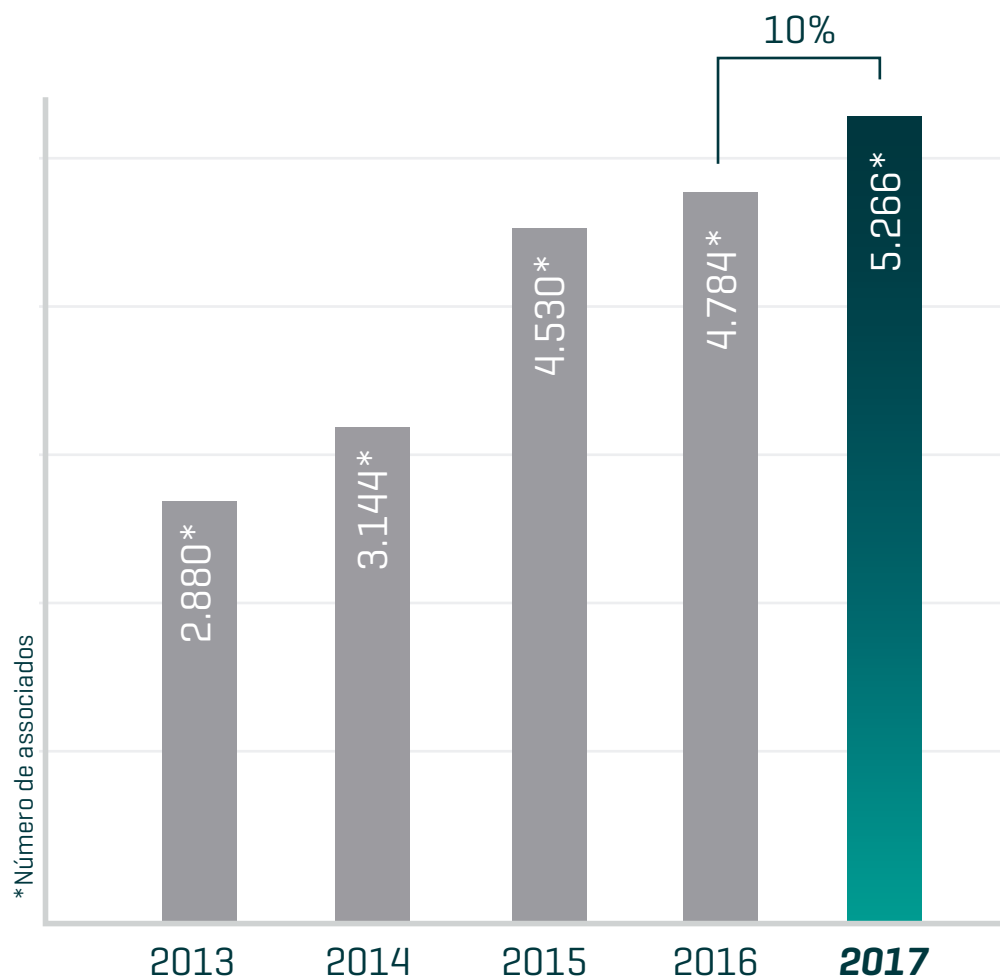
DESPESA



RECEITA X DESPESA



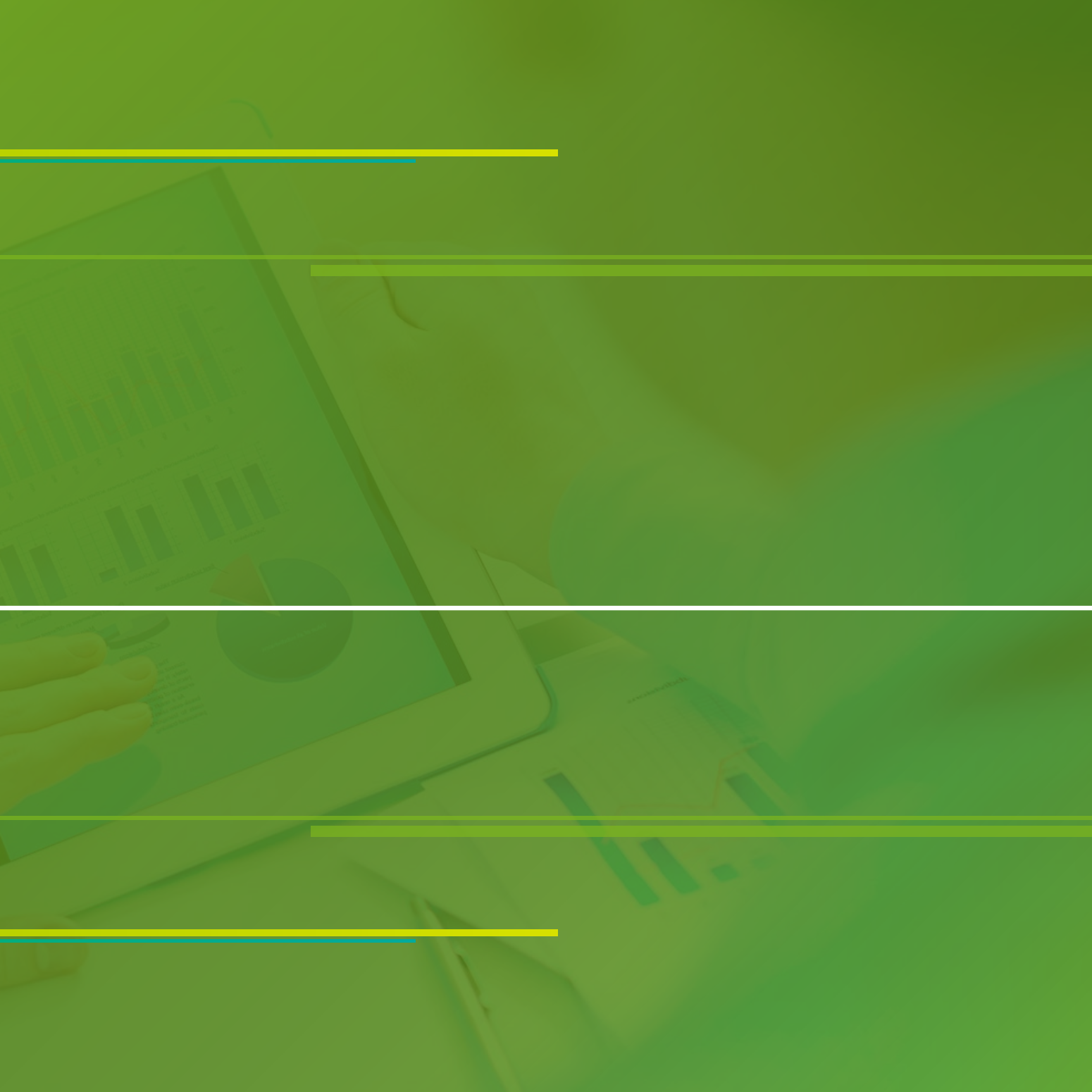
QUADRO SOCIAL



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

VALORES EXPRESSOS EM REAIS





ATIVO

Exercício em 31/12/2016 e 31/12/2017

NOTA

2017

2016

ATIVO CIRCULANTE		65.294.451,12	52.216.755,75
Disponibilidades		984.160,64	1.248.506,37
Caixa		653.078,28	744.782,06
Depósitos Bancários		331.082,36	503.724,31
Relações Interfinanceira	3	41.041.444,59	28.204.543,74
Centralização Financeira		41.041.444,59	28.204.543,74
Operações de Crédito	4	22.200.742,63	21.749.053,36
Empréstimos, Títulos Descontados e Financiamentos		22.946.010,01	22.550.403,45
(-) Provisão para Operações de Crédito		(745.267,38)	(801.350,09)
Outros Créditos	5	909.357,57	951.258,63
Avais e Fianças Honrados		116.531,63	237.839,97
Rendas a Receber		232.609,99	318.748,94
Diversos		635.528,19	556.753,30
(-) Provisão para Outros Créditos		(75.312,24)	(162.083,58)
Outros Valores e Bens	6	158.745,69	63.393,65
Despesas Antecipadas		158.745,69	63.393,65
ATIVO NÃO CIRCULANTE		114.561.142,30	93.362.065,98
Realizável a Longo Prazo		98.175.824,93	79.930.037,36
Operações de Crédito	4	98.175.824,93	79.930.037,36
Empréstimos, Títulos Descontados e Financiamentos		99.968.881,00	81.284.882,51
(-) Provisão para Operações de Crédito		(1.793.056,07)	(1.354.845,15)
Investimentos	7	14.882.805,51	12.030.577,78
Sicoob Central DF		14.882.805,51	12.030.577,78
Imobilizado	8	1.444.683,81	1.315.326,54
Imobilizações de Uso		2.531.184,31	2.331.928,91
(-) Depreciação Acumulada		(1.086.500,50)	(1.016.602,37)
Intangível	9	57.828,05	86.124,30
Ativos Intangíveis		205.616,65	224.375,20
(-) Amortização Acumulada		(147.788,60)	(138.250,90)
TOTAL DO ATIVO		179.855.593,42	145.578.821,73

PASSIVO

Exercício em 31/12/2016 e 31/12/2017

NOTA

2017

2016

PASSIVO CIRCULANTE		132.810.193,71	107.451.245,37
Depósitos	10	116.300.050,63	89.163.589,27
Depósitos à Vista		16.342.789,74	9.648.901,60
Depósitos a Prazo		99.957.260,89	79.514.687,67
Relações interdependências		27.790,17	4.361,67
Recursos em Trânsito de Terceiros		27.790,17	4.361,67
Obrigações por empréstimos	11	13.506.097,60	15.841.927,60
Empréstimos no País - Sicoob Central DF		13.506.097,60	15.841.927,60
Outras Obrigações	12	2.976.255,31	2.441.366,83
Cobrança e Arrecadação de Tributos		32.705,36	5.750,71
Sociais e Estatutárias		530.633,33	682.683,82
Fiscais e Previdenciárias		230.934,83	165.481,71
Diversas		2.181.981,79	1.587.450,59
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		10.549.663,66	3.869.642,86
Exigível a Longo Prazo		10.549.663,66	3.869.642,86
Depósitos a Prazo	10	10.549.663,66	3.869.642,86
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		36.495.736,05	34.257.933,50
Capital Social		17.200.410,12	19.247.653,83
Cotas-Pais		17.201.950,12	19.247.895,00
(-) Capital a Realizar		(1.540,00)	(241,17)
Reservas		16.511.842,50	13.419.083,15
Reserva Legal		16.511.842,50	13.419.083,15
Sobras ou Perdas Acumuladas		2.783.483,43	1.591.196,52
Sobras ou Perdas Acumuladas		2.783.483,43	1.591.196,52
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		179.855.593,42	145.578.821,73

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercício em 31/12/2016 e 31/12/2017

DESCRIÇÃO	NOTA	2º Semestre 2017	Exercício de 2017	Exercício de 2016
Receitas da Intermediação Financeira	15	14.102.516,35	26.966.072,76	23.803.503,08
Operações de Crédito		14.102.516,35	26.966.072,76	23.803.503,08
Despesas da Intermediação Financeira		(6.447.222,43)	(13.501.706,59)	(13.684.648,40)
Operações de Captação no Mercado	10	(4.912.775,94)	(10.302.823,13)	(10.082.608,09)
Operações de Empréstimos/ Repasses		(551.104,74)	(1.321.015,62)	(1.892.826,65)
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa		(983.341,75)	(1.877.867,84)	(1.709.213,66)
Resultado Bruto Intermediação Financeira		7.655.293,92	13.464.366,17	10.118.854,68
Outras Receitas/Despesas Operacionais		(4.357.453,62)	(7.187.793,81)	(6.432.465,97)
Receitas Prestação de Serviços		133.835,21	235.395,26	106.824,24
Receitas Prestação de Serviços Atos não Cooperativos		351.652,12	592.077,29	275.489,31
Rendas de Tarifas Bancárias		66.259,36	147.491,29	163.760,10
Outras Receitas Operacionais	16	1.743.987,81	4.519.108,24	3.921.104,13
Despesas de Pessoal		(3.263.667,26)	(6.066.128,63)	(5.468.116,44)
Outras Despesas Administrativas	17	(3.068.876,14)	(6.049.032,63)	(4.812.058,51)
Despesas Tributárias		(64.628,18)	(111.163,37)	(64.696,76)
Outras Despesas Operacionais	18	(256.016,54)	(455.541,26)	(554.772,04)
Resultado Operacional		3.297.840,30	6.276.572,36	3.686.388,71
Resultado não Operacional		13.758,52	(4.144,72)	99.589,27
Resultado Antes Tributação do Lucro e Participações		3.311.598,82	6.272.427,64	3.785.977,98
Imp. de Renda e Contribuição Social		(58.552,94)	(86.908,93)	(93.824,60)
Provisão para Imposto de Renda		(29.581,93)	(42.585,95)	(51.424,19)
Provisão para Contribuição Social		(28.971,01)	(44.322,98)	(42.400,41)
Sobras ou Perdas Líquidas		3.253.045,88	6.185.518,71	3.692.153,38
Participações Estatutárias (Fates/Reserva Legal)			(3.402.035,28)	(2.100.956,86)
Sobras ou Perdas		3.253.045,88	2.783.483,43	1.591.196,52

FLUXO DE CAIXA

Exercício em 31/12/2016 e 31/12/2017

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2017	2016
Sobras antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	6.272.427,64	3.785.977,98
Ajustes às Sobras: (não afetaram o caixa)	2.301.675,67	1.974.531,78
Despesas de Depreciação e Amortização	256.486,95	200.478,87
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.981.890,14	1.709.213,66
Provisões para Demandas Judiciais	-	58.792,16
Perda de Capital	-	6.047,09
Baixa de Imobilizado de Uso	63.298,58	-
Variações Patrimoniais:	10.909.966,32	4.786.629,18
Relações Interdependências	23.428,50	(241.732,31)
Operações de Crédito	(20.679.366,98)	(10.699.470,28)
Outros Créditos	41.901,06	236.434,11
Outros Valores e Bens	(95.352,04)	(1.584,67)
Depósitos	33.816.482,16	14.384.900,77
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(2.335.830,00)	1.845.560,49
Outras Obrigações	225.612,55	(631.504,75)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(86.908,93)	(105.974,18)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	19.484.069,63	10.547.138,94
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Aquisição de Investimentos	(2.852.227,73)	(2.803.486,73)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(420.846,55)	(269.383,05)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	[3.273.074,28]	[3.072.869,78]
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Aumento/ (Redução) de Capital	(2.047.943,14)	(2.251.501,08)
Sobras Distribuídas aos Associados	(1.590.497,09)	(882.073,51)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	[3.638.440,23]	[3.133.574,59]
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E DE EQUIVALENTES DE CAIXA	12.572.555,12	4.340.694,57
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	29.453.050,11	25.112.355,54
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	42.025.605,23	29.453.050,11

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES

Exercício em 31/12/2016 e 31/12/2017



ESPECIFICAÇÕES	CAPITAL REALIZADO	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
SALDOS EM 01/JAN/2016	21.498.704,06	11.651.087,01	882.524,36	34.032.315,43
Aumento/Baixa de Capital	(2.251.501,08)			(2.251.501,08)
Distribuição de Sobras Conf. AGO-2016			(882.073,51)	(882.073,51)
Incorporação de Sobras ao Capital	450,85		(450,85)	
Sobras do Exercício			3.692.153,38	3.692.153,38
Destinações				
Reserva Legal		1.767.996,14	(1.767.996,14)	
Fates			(332.960,72)	(332.960,72)
SALDOS EM 31/DEZ/2016	19.247.653,83	13.419.083,15	1.591.196,52	34.257.933,50
Mutações do Exercício	(2.251.050,23)	1.767.996,14	708.672,16	225.618,07
SALDOS EM 01/JAN/2017	19.247.653,83	13.419.083,15	1.591.196,52	34.257.933,50
Aumento/Baixa de Capital	(2.047.943,14)			(2.047.943,14)
Distribuição de Sobras Conf. AGO-2017			(1.590.497,09)	(1.590.497,09)
Incorporação de Sobras ao Capital	699,43		(699,43)	
Sobras do Exercício			6.185.518,71	6.185.518,71
Destinações				
Reserva Legal		3.092.759,35	(3.092.759,35)	
Fates			(309.275,93)	(309.275,93)
SALDOS EM 31/DEZ/2017	17.200.410,12	16.511.842,50	2.783.483,43	36.495.736,05
Mutações do Exercício	(2.047.243,71)	3.092.759,35	1.192.286,91	2.237.802,55



— UM GRANDE PASSO — **DO TAMANHO DO SEU BOLSO**

AS TAXAS DE
ADMINISTRAÇÃO DO
SICOOB CREDIJUSTRA
ESTÃO ENTRE AS
**MAIS BAIXAS
DO MERCADO**

O Consórcio Sicoob Auto é a melhor
escolha para o seu upgrade.
Faça o seu e dê um passo definitivo
em direção ao seu sonho de ter a
máquina que você deseja.

 (61) 99837-1005
 0800 940 1590

 **SICOOB**
Credijustra



NOTAS EXPLICATIVAS

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

1. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN. Foram consideradas as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

As demonstrações contábeis são uniformes em relação aos exercícios apresentados, sendo as possíveis mudanças de critérios ocorridas demonstradas em nota específica. Também foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração, em sua reunião datada de 26/01/2018.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1)

- Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009 e CPC 33 – Benefícios a Empregados – Resolução CMN nº 4.424/2015.

2. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a. Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

Os ingressos e os dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério “*Pro-rata temporis*” e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear.

As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios, as despesas, os ingressos e as receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A cooperativa revisa as estimativas e as premissas, no mínimo, semestralmente.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Caixa e depósitos bancários	984.160,64	1.248.506,37
Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira	41.041.444,59	28.204.543,74
TOTAL	42.025.605,23	29.453.050,11

d. Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "*Pro-rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

e. Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do

tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f. Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g. Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB PLANALTO CENTRAL, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h. Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e *softwares*, demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na Nota Explicativa nº 8, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida

útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j. Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“Pro-rata temporis”*), assim como das despesas a se apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l. Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m. Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n. Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em notas explicativas às demonstrações contábeis. As ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o. Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a cooperativa tem por diretriz.

p. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos (Art. 183 Decreto 3.000/1999). O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação (Art. 182 Decreto 3.000/1999).

q. Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r. Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados ao final de cada exercício. Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Os bens do ativo imobilizado, objeto do teste de *impairment*, estão sendo utilizados para atendimento operacional, contribuindo para geração de fluxo de caixa e a cooperativa não espera abandoná-los ou aliená-los, após essa avaliação. Não foi identificada a necessidade de constituição de provisão para obrigações por descontinuação ou redução do valor recuperável de ativos imobilizados em 31 de dezembro de 2017.

s. Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017.

3. Relações Interfinanceiras

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Centralização Financeira - Cooperativas	41.041.444,59	28.204.543,74

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da cooperativa, depositadas junto ao SICOOB PLANALTO CENTRAL, conforme previsto no art. 24 da Resolução CMN nº 4.434/15.

4. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

MODALIDADE	31/12/2017			31/12/2016
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	
Adiantamento a Depositante	50.841,75	-	50.841,75	73.005,04
Empréstimos	22.713.302,96	99.521.488,09	122.234.791,05	103.242.876,60
Financiamentos	181.865,30	447.392,91	629.258,55	519.404,32
(-) Provisões para Operações de Crédito	(745.267,38)	(1.793.056,07)	(2.538.323,46)	(2.156.195,24)
TOTAL	22.200.742,63	98.175.824,93	120.376.567,90	101.679.090,72

b) Composição da carteira de crédito por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo/ TD	A.D/ Cheque Especial/ Conta Garantida	Financiamentos	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões em 31/12/2016
AA	-	Normal	39.936.237,09	5.098,02	-	39.941.335,11		30.844.223,57	-
A	0,50%	Normal	58.961.964,32	52.649,07	234.380,02	59.248.993,41	(296.244,97)	54.046.498,57	(270.232,49)
B	1%	Normal	9.641.726,71	673.625,93	148.122,79	10.463.475,43	(104.634,75)	8.583.933,05	(85.839,33)
B	1%	Vencidas	1.055.518,30	-	-	1.055.518,30	(10.555,18)	1.110.715,01	(11.107,15)
C	3%	Normal	6.403.384,73	272.609,27	78.075,45	6.754.069,45	(202.622,08)	5.299.695,03	(158.990,85)
C	3%	Vencidas	1.422.489,76	696,04	18.219,55	1.441.405,35	(43.242,16)	478.565,31	(14.356,96)
D	10%	Normal	675.726,18	122.017,49	130.317,53	928.061,20	(92.806,12)	939.269,53	(93.926,95)
D	10%	Vencidas	714.970,12	948,65	-	715.918,77	(71.591,88)	358.337,98	(35.833,80)
E	30%	Normal	296.239,45	16.636,75	-	312.876,20	(93.862,86)	141.504,85	(42.451,46)
E	30%	Vencidas	286.169,64	290,88	-	286.460,52	(85.938,16)	530.538,74	(159.161,62)
F	50%	Normal	44.816,04	6.246,45	-	51.062,49	(25.531,25)	36.802,18	(18.401,09)
F	50%	Vencidas	221.902,02	944,29	-	222.846,31	(111.423,16)	225.980,63	(112.990,32)
G	70%	Normal	38.002,71	-	-	38.002,71	(26.601,90)	5.327,86	(3.729,50)
G	70%	Vencidas	271.990,34	-	-	271.990,34	(190.393,24)	282.402,35	(197.681,65)
H	100%	Normal	494.007,82	30.195,09	20.143,21	544.346,12	(544.346,12)	245.887,68	(245.887,68)
H	100%	Vencidas	621.727,01	16.802,63	-	638.529,64	(638.529,64)	705.603,62	(705.603,62)
Total Normal			116.492.105,05	1.179.078,07	611.039,00	118.282.222,12	(1.386.650,04)	100.143.142,12	(919.459,74)
Total Vencidos			4.594.767,19	19.682,49	18.219,55	4.632.669,23	(1.151.673,41)	3.692.143,84	(1.236.735,50)
Total Geral			121.086.872,24	1.198.760,56	629.258,55	122.914.891,35	(2.538.323,45)	103.835.285,96	(2.156.195,24)
Provisões			(2.416.440,24)	(83.166,60)	(63.804,34)	(2.538.323,45)		(2.156.195,24)	
Total Líquido			118.670.432,00	1.115.593,96	565.454,21	120.376.567,90		101.679.090,72	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

DESCRIÇÃO	ATÉ 90	DE 91 ATÉ 360	ACIMA DE 360	TOTAL
Empréstimos	7.298.238,66	14.267.145,49	99.521.488,09	121.086.872,24
Financiamentos	46.309,90	135.555,74	447.392,91	629.258,55
TOTAL	7.344.548,56	14.402.701,23	99.968.881,00	121.716.130,79

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

DESCRIÇÃO	CONTA CORRENTE	EMPRÉSTIMO / FINANCIAMENTO	31/12/2017	% DA CARTEIRA
Setor Privado - Comércio	29,01	99.920,21	99.949,22	0%
Setor Privado - Serviços	14.449,19	12.049,49	26.498,68	0%
Pessoa Física	1.184.261,30	121.595.431,66	122.779.692,96	100%
Outros	21,06	8.729,43	8.750,49	0%
TOTAL	1.198.760,56	121.716.130,79	122.914.891,35	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	(2.156.195,24)	(2.199.857,89)
Constituições	(1.705.960,18)	(1.549.345,65)
Transferência para Prejuízo	1.323.831,96	1.593.008,30
TOTAL	(2.538.323,46)	(2.156.195,24)

f) Concentração dos Principais Devedores:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	% CARTEIRA TOTAL	31/12/2016	% CARTEIRA TOTAL
Maior Devedor	2.018.061,87	3,82%	1.671.462,57	4,03%
10 Maiores Devedores	14.874.544,95	28,13%	11.264.495,87	27,17%
50 Maiores Devedores	31.341.487,41	59,27%	26.282.900,87	63,38%

g) Operações renegociadas:

Em 31/12/2017, a cooperativa apresentou saldo de renegociação de operações de crédito no montante total de R\$ 36.241.743,58, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

5. Outros Créditos

Valores referentes às importâncias devidas à cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, conforme demonstrado:

MODALIDADE	31/12/2017	31/12/2016
Avais e Fianças Honrados	116.531,63	237.839,97
Rendas a Receber	232.609,99	318.748,94
Diversos	635.528,19	556.753,30
(-) Provisões para Outros Créditos	(75.312,24)	(162.083,58)
TOTAL	909.357,57	951.258,63

a) O saldo de rendas a receber está composto, basicamente, pelo rateio das receitas do Sicoob Planalto Central, no valor de R\$ 227.247,10, a ser recebido em janeiro de 2018.

b) Em Diversos, os principais registros são: Adiantamentos de Férias (R\$ 16.031,18), Depósito Judicial para Interposição de Recursos de PIS (R\$ 105.219,48), COFINS (R\$ 348.781,96) e Outros Títulos e Créditos a Receber (R\$ 84.131,74).

6. Outros Valores e Bens

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Despesas Antecipadas	158.745,69	63.393,65

Em Despesas Antecipadas estão registrados os vales-alimentação e vales-transportes distribuídos aos funcionários em dezembro (R\$ 63.945,69), para utilização em janeiro de 2018, depósito caução equivalente a duas parcelas do aluguel do imóvel da Quadra 02, Ed. Oscar Niemeyer (R\$ 7.800,00), capitalização de locação do imóvel do Pará (R\$ 60.000,00) e capitalização de locação do imóvel de Porto Alegre (R\$ 27.000,00).

7. Investimentos

O saldo é representado por quotas do SICOOB PLANALTO CENTRAL.

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Participações em Cooperativa Central de Crédito	14.882.805,51	12.030.577,78

8. Imobilizado de Uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016	TAXA DEPRECIAÇÃO
Edificações	589.060,58	589.060,58	4%
(-) Depreciação Acumulada Imóveis de Uso - Edificações	(106.096,19)	(70.752,53)	
Instalações	245.503,25	135.451,36	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(34.510,96)	(13.293,63)	
Móveis e Equipamentos de Uso	820.520,63	752.725,62	10%
(-) Depreciação Acumulada Móveis e Equipamentos de Uso	(397.764,42)	(349.148,52)	
Sistema de Comunicação	64.932,51	54.845,46	20%
Sistema de Processamento de Dados	738.856,33	712.880,78	10%
Sistema de Segurança	72.311,01	56.982,11	10%
Sistema de Transporte	-	29.983,00	20%
(-) Depreciação Acumulada Outras Imobilizações de Uso	(548.128,93)	(583.407,69)	
TOTAL	1.444.683,81	1.315.326,54	

9. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de *softwares*.

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Outros Ativos Intangíveis	205.616,65	224.375,20
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	(147.788,60)	(138.250,90)
TOTAL	57.828,05	86.124,30

O valor registrado na rubrica “Intangível” refere-se a licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquiridas da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. – SICOOB CONFEDERAÇÃO.

10. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos preestabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixados. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *Pro-rata temporis*; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Depósito à Vista	16.342.789,74	9.648.901,60
Depósito a Prazo	110.506.924,55	83.384.330,53
TOTAL	126.849.714,29	93.033.232,13
Circulante	116.300.050,63	89.163.589,37
Não Circulante	10.549.663,66	3.869.642,86

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto próprio e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resolução CMN nº 4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

a) Concentração dos principais depositantes:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	% CARTEIRA TOTAL	31/12/2016	% CARTEIRA TOTAL
Maior Depositante	6.553.867,30	5,27%	3.200.449,10	3,50%
10 Maiores Depositantes	26.166.243,11	21,07%	19.258.706,34	21,06%
50 Maiores Depositantes	54.907.976,62	44,17%	42.116.870,35	46,08%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Despesas de Depósitos a Prazo	(10.140.659,75)	(9.958.872,38)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(162.163,38)	(123.735,71)
TOTAL	(10.302.823,13)	(10.082.608,09)

11. Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e capital de giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

INSTITUIÇÕES	31/12/2017	31/12/2016
Sicoob Planalto Central	13.506.097,60	15.841.927,60

12. Outras Obrigações

DESCRIÇÃO	2017	2016
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	32.705,36	5.750,71
Sociais e Estatutárias	530.633,33	682.683,82
Fiscais e Previdenciárias	230.934,83	165.481,71
Diversas	2.181.981,79	1.587.450,59
TOTAL	2.976.255,31	2.441.366,83

12.1. Sociais e estatutárias

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Fates - Resultado de Atos com Associados	331.430,55	183.332,92
Fates - Resultado de Atos com não Associados	158.808,92	458.032,88
Cotas de Capital a Pagar	40.393,86	41.318,02
TOTAL	530.633,33	682.683,82

a) O Fates é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

b) As Cotas de Capital a Pagar referem-se a cotas de capital a devolver de ssociados desligados.

12.2. Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias estão assim compostas:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Provisão para impostos e Contribuições Sobre os Lucros	29.955,97	1.363,68
Impostos e Contribuições a Recolher	200.978,86	164.118,03
TOTAL	230.934,83	165.481,71

Em impostos e contribuições a recolher estão registrados os impostos sobre a folha de pagamento (R\$ 153.596,62) e de IRRF sobre aplicações financeiras (R\$ 36.286,01), a serem recolhidos em janeiro de 2018.

12.3. Diversas

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	10.533,00	24.783,36
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	101.356,02	18.550,61
Provisão para Pagamentos a Efetuar	835.523,67	654.664,21
Provisão para Demandas Judiciais (Nota 25)	512.699,72	513.213,97
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas	109.622,09	-
Credores Diversos – País	612.247,29	376.238,44
TOTAL	2.181.981,79	1.587.450,59

- a) Em provisão para pagamentos a efetuar estão registradas as provisões de despesas de pessoal.
- b) Provisão para Garantias Financeiras Prestadas refere-se à contabilização da provisão apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Até 31 de dezembro de 2016, esta provisão vinha sendo contabilizada na rubrica 4.9.9.35.00-2 – “Provisão para Contingências” (vide Nota 25) tendo sido reclassificada para a conta 4.9.9.45.00-9 a partir de janeiro de 2017, conforme determina o § 3º, do artigo 6º, da Resolução CMN nº 4.512/2016.
- c) Os principais valores registrados em Credores Diversos são: rateio das despesas do Sicoob Planalto Central (R\$ 120.769,84), fundo garantidor de valores (R\$ 198.686,62) e saldos credores – encerramento de conta corrente (R\$ 168.852,08).

13. Instrumentos Financeiros

O SICOOB CREDIJUSTRA opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo e empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

14. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	17.200.410,12	19.247.653,83
Quantidade de Associados	5.266	4.787

b) Reserva legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 50%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Sobra Líquida do Exercício	6.185.518,71	3.692.153,38
Lucro Líquido Decorrente de Atos não Cooperativos Apropriado ao Fates	(158.808,92)	(156.161,11)
Sobra Líquida, Base de Cálculo das Destinações	6.026.709,79	3.535.992,27
Reserva Legal	(3.092.759,35)	(1.767.996,14)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - Fates	(150.467,01)	(176.799,61)
Sobra à Disposição da Assembleia Geral	2.783.483,43	1.591.196,52

15. Rendas de Operações de Crédito

DESCRIÇÃO	2017	2016
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	48.112,21	42.668,17
Rendas de Empréstimos	26.519.777,56	23.422.253,06
Rendas de Financiamentos	140.949,91	119.885,12
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	257.233,08	218.696,73
TOTAL	26.966.072,76	23.803.503,08

16. Outras Receitas Operacionais

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Recuperação de Encargos e Despesas	89.984,22	76.677,91
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	3.214.896,15	3.128.861,94
Reversão Provisão para Garantias Prestadas	12.770,92	5.542,62
Outras Rendas Operacionais	1.201.456,95	710.021,66
TOTAL	4.519.108,24	3.921.104,13

17. Outras Despesas Administrativas

DESCRIÇÃO	2017	2016
Despesas de Água, Energia e Gás	(101.010,94)	(71.731,56)
Despesas de Aluguéis	(366.696,04)	(238.393,84)
Despesas de Comunicações	(254.946,19)	(189.375,52)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(107.110,43)	(104.995,53)
Despesas de Material	(88.215,49)	(60.198,99)
Despesas de Processamento de Dados	(696.980,34)	(568.326,86)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(58.906,94)	(90.984,01)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(248.029,74)	(31.945,36)
Despesas de Publicações	(31.568,19)	(12.375,30)
Despesas de Seguros	(40.235,61)	(41.519,41)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.008.709,86)	(849.305,15)
Despesas de Serviços de Terceiros	(153.018,76)	(107.329,47)
Despesas de Serviços de Vigilância E Segurança	(260.359,91)	(195.568,60)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(230.569,01)	(223.415,06)
Despesas de Transporte	(135.509,58)	(127.029,44)
Despesas de Viagem no País	(158.147,22)	(119.149,96)
Outras Despesas Administrativas	(446.781,95)	(304.341,90)
Rateio de Despesas da Central	(1.405.749,48)	(1.275.593,68)
Despesas de Amortização	(34.191,04)	(39.063,47)
Despesas de Depreciação	(222.295,91)	(161.415,40)
TOTAL	(6.049.032,63)	(4.812.058,51)

18. Outras Despesas Operacionais

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Outras Despesas de Provisões para Outros Créditos	(104.022,30)	(58.792,16)
Garantias Financeiras Prestadas	(52.856,46)	-
Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(672,43)	(8.264,11)
Outras Despesas Operacionais	(297.990,07)	(487.715,77)
Total	(455.541,26)	(554.772,04)

19. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas nos exercícios de 2017 e 2016:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Ativo	700.404,45	549.514,78
Operações de Crédito	700.404,45	549.514,78
Passivo	2.614.952,79	1.439.726,86
Depósitos à Vista e a Prazo	2.614.952,79	1.439.726,86
Patrimônio Líquido	85.558,20	83.491,39
Capital Social	85.558,20	83.491,39

A remuneração paga pelos serviços desses profissionais refere-se, exclusivamente, a honorários da Diretoria, às cédulas de presença dos Conselheiros e aos correspondentes encargos sociais, conforme deliberado em Assembleia Geral Ordinária.

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Honorários	707.976,61	504.808,71
Encargos Sociais	145.552,25	113.644,19
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	19.984,00	-
TOTAL	873.512,86	618.452,90

20. Cooperativa Central

A Cooperativa DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES E MEMBROS DA JUSTIÇA DO TRABALHO E MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO NO TERRITÓRIO NACIONAL, DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL E MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO NOS ESTADOS DO PARÁ, SANTA CATARINA, DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL E SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR NO DISTRITO FEDERAL E DOS SERVIDORES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO PARÁ - SICOOB

CREDIJUSTRA, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CENTRAL Cooperativas ECONOMIA E CRÉDITO DO PLANALTO CENTRAL LTDA - SICOOB PLANALTO CENTRAL, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB PLANALTO CENTRAL é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB PLANALTO CENTRAL a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e a aplicação dos recursos captados, e a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIJUSTRA responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB PLANALTO CENTRAL perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da cooperativa com o SICOOB PLANALTO CENTRAL:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Ativo		
Centralização Financeira	41.041.444,59	28.204.543,74
Investimentos	14.882.805,51	12.030.577,78
Passivo		
Obrigação por Empréstimos e Repasses	13.506.097,60	15.841.927,60

Os auditores independentes responsáveis pelo exame das demonstrações contábeis do SICOOB PLANALTO CENTRAL, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, emitiram relatório de auditoria datado de 16 de fevereiro de 2018, com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

21. Gerenciamento de Risco

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Riscos e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

21.1. Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

21.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do SICOOB CREDIJUSTRA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 da Resolução CMN 4.090/2012, SICOOB CREDIJUSTRA aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco

Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, SICOOB CREDIJUSTRA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

21.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito do SICOOB CREDIJUSTRA objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o SICOOB CREDIJUSTRA aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação, desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o SICOOB CREDIJUSTRA possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

21.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB CREDIJUSTRA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o SICOOB CREDIJUSTRA aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com o objetivo de:

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores e Membros da Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho no Território Nacional, do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União nos Estados do Pará, Santa Catarina, do Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal Militar no Distrito Federal e dos Servidores do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará - Sicoob Credijustra

SCS Quadra 2, Bloco D, Lote 81 Edifício Oscar Niemeyer, Sala 402 a 405 – Asa Sul, CEP: 70.306-900 – Brasília (DF).

Telefone: (61) 3272-3801 / www.credijustra.com.br – credijustra@credijustra.com.br CNPJ: 37.079.720/0001-02

a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

22. Coobrigações e Riscos em Garantias Prestadas

Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 9.758.871,70, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

23. Seguros Contratados – Não Auditado

A cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis. Consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

24. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Patrimônio de Referência	27.769.098,33	28.486.624,36
Ativos Ponderados por Risco – RWA	118.770.532,68	98.918.448,96
PR Mínimo Requerido para – RWA	12.470.905,93	10.386.437,14
PR Nível I Mínimo Requerido para – RWA	10.095.495,28	8.408.068,16
Capital Principal Mínimo Requerido para – RWA	8.313.937,29	6.924.291,43
Índice de Basileia	23,38%	28,80%

25. Provisão para Demandas Judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

DESCRIÇÃO	31/12/2017		31/12/2016	
	PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS	DEPÓSITOS JUDICIAIS	PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS	DEPÓSITOS JUDICIAIS
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98	454.001,44	454.001,44	434.677,42	434.677,42
Outros	58.698,28	-	-	-
Provisão para Garantias Prestadas (Nota 12.3)	-	-	78.536,55	-
TOTAL	512.699,72	454.001,44	513.213,97	434.677,42

PIS e COFINS – Quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIJUSTRÁ, existem processos judiciais cíveis e trabalhistas nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 494.519,10 (R\$ 32.636,16 em 31 de dezembro de 2016).

Brasília-DF, 31 de dezembro de 2017



Alexandre de Jesus Coelho Machado
Diretor-presidente



Alex Patrus Chagas de Almeida
Diretor Administrativo



Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7.534



RELATÓRIO E PARECER

RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores e Membros da Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho no Território Nacional, do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União nos Estados do Pará, Santa Catarina, do Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal Militar do Distrito Federal e dos Servidores do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará – Sicoob Credijustra
Brasília/DF

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores e Membros da Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho no Território Nacional, do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União nos Estados do Pará, Santa Catarina, do Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal Militar do Distrito Federal e dos Servidores do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará – Sicoob Credijustra, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Credijustra em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

As demonstrações contábeis do Sicoob Credijustra para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 10 de fevereiro de 2017 com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do Sicoob Confederação é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 27 de fevereiro de 2018.




Nestor Ferreira Campos Filho
Contador CRC DF – 013421/O-9
CNAI 1727

PARECER CONSELHO FISCAL



SICOOB
Credijustra Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores e Membros da Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho no Território Nacional, do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União nos Estados do Pará, Santa Catarina, do Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal Militar no Distrito Federal e dos servidores do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará – SICOOB CREDIJUSTRA.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores e Membros da Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho no Território Nacional, do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União nos Estados do Pará, Santa Catarina, do Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal Militar no Distrito Federal e dos Servidores do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará – SICOOB CREDIJUSTRA, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado do Exercício, as respectivas Notas Explicativas relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017 produzido pela Administração e, tomando como base o Relatório dos Auditores Independentes, o Relatório Operacional do Segundo Semestre de 2017 fornecido pela Central Planalto Central, opinam que as referidas demonstrações contábeis representam a situação patrimonial e financeira da Cooperativa, pelo que é de parecer favorável a sua aprovação, através da Assembleia Geral convocada para esse fim.

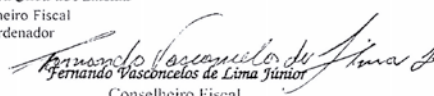
Brasília, 01 de março de 2018.


Luciano Oliveira Silva de Almeida

Conselheiro Fiscal
Coordenador


João Batista Silva Negrão

Conselheiro Fiscal


Fernando Vasconcelos de Lima Junior

Conselheiro Fiscal

EQUIPE GESTORA



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Newton José Cunha Brum - Presidente;
Francisco de Assis Teixeira Leal – Vice-presidente;
César Augusto Bedin - Secretário;
Antônio de Almeida Baião - Conselheiro;
Daniel Braga de Lima – Conselheiro;
Dênys Valério de Vasconcelos – Conselheiro;
Edilson Franklin de Medeiros – Conselheiro;
João Vasconcelos Carvalho – Conselheiro;
Richards Sousa Marques – Conselheiro;
Sérgio de Sousa Cordeiro – Conselheiro;
Cláudia Nassif Jaber – Conselheira Suplente;
Joanis Simões de Lima – Conselheiro Suplente.

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre de Jesus Coelho Machado - Diretor-presidente;
Ronaldo Borges de Souza - Diretor Financeiro;
Alex Patrus Chagas de Almeida - Diretor Administrativo.

CONSELHO FISCAL

Luciano Oliveira Silva de Almeida - Coordenador;
João Batista Silva Negrão – Secretário;
Fernando Vasconcelos de Lima Júnior – Suplente;
Luiz Carlos Vieira da Silva – Suplente.

